ANNO XXXVIII. NUMERO 44.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. Ss. Silvino e Romulo mm.
18 Terça. S. Theotonis prior; S. Simeão b. m.
19 Quarta. S. Conrado f.; S. Gabino b.
20 Quinta. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.
21 Sexta. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia.
22 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Antiochia.
23 Domingo da sexagesima. S. Lazaro monge.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de fevereiro de 1862.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —Em vista do que expoz o brigadeiro commandante das armas e o almoxarife do hospital militar nos officios que aqui ajunto por cópia, recommendo á V. S. que mande effectuar o adiantamento de um conto de réis, autorisado pelo meu officio de 13 deste mez, para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na presente quinzena, ficando V. S. certo de que nesta data expeço ordem para o prodito almoxarife quanto antes prestar contas dos dinheiros anteriormente recebidos para semelhantes despezas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ao pratico da costa João Antunes da Silveira, que se contratou pela quantia de 450$, para ir até o Maranhão na corveta de guerra *Imperial Marinheiro*, mande V. S. adiantar com urgencia 200$ por conta da soldada.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de hontem, sob n. 124, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria ácerca do requerimento que devolvo coberto com officio do commandante das armas de 10 do corrente, n. 280, a mandar pagar ao alferes ajudante da colonia militar de Pimenteiras, Clemente Francelino Tavares a quantia de 16$, a que tem direito para passagens de uma besta de bagagem na viagem que fez daquella colonia para esta capital, bem como no seu regresso.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 34, recommendo á V. S. que, em vista dos competentes certificados, mande pagar ao arrematante dos reparos da ramificação da estrada do sul para a povoação de Muribeca a importancia das primeira e segunda prestações á que tem direito por haver concluido dous terços das obras do seu contrato segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director geral dos Indios. — Envio á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente copia do aviso de 22 de janeiro findo em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, declarou que o governo imperial, revogando a ordem contida em outro aviso de 14 de setembro do anno passado, pelo qual se mandou remover os Indios da aldeia da Escada para o riacho do matto, deliberou que fossem medidas as terras dessa aldeia, distribuindo-se á cada familia no lugar em que já possua casa e lavoura, bem como aos solteiros maiores de 21 annos, que tenham economia em separado terreno sufficiente que ficará sendo propriedade sua depois de 5 annos, e com as condições estatuidas no citado aviso.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Em vista do attestado junto ao seu officio n. 62 de 11 do corrente, póde V. S. mandar dar baixa ao soldado da secção urbana do corpo sob seu commando José Francisco Pereira.

Dito ao capitão do porto.—Póde V. S. mandar pôr em liberdade o recruta José Francisco Vieira, que foi julgado incapaz do serviço, como consta do seu officio n. 14 de 18 do corrente.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetto á camara municipal do Recife para tomar na devida consideração, cópia do officio que o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, encarregado do terceiro districto medico da freguezia da Boa-vista, dirigio ao Dr. chefe de policia, reclamando as providencias sanitarias de que necessitam algumas ruas do seu districto.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para que eu possa resolver sobre o que representa o director do collegio dos orphãos no officio que devolvo, e á que se refere o de V. S. desta data faz-se necessario que o facultativo do mesmo collegio proponha as alterações que julgar convenientes fazer-se a bem dos respectivos educandos.

Dito ao cirurgião Francisco José da Silva.—Inteirado pelo seu officio de 11 do corrente e pela copia da acta a elle junta de haver V. S. e alguns cidadãos moradores da freguezia do Poço da Panella se reunido na povoação do Monteiro e nomeado diversas commissões com o fim de soccorrer os indigentes que forem accommettidos da epidemia do cholera-morbus, sinceramente os louvo por tão philantropico quão meritorio acto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. receber á bordo do brigue nacional *Almirante* os objectos mencionados no officio e relação constantes das inclusas cópias, promovendo a remessa dos que estão destinados ás provincias do Maranhão, Pará, Ceará e Parahiba.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., que nesta data despachou no sentido de ser satisfeita a requisição em duplicata á que allude o officio de V. Exc. de 14 do corrente, sob n. 306.

Despacho do dia 19 de fevereiro.

Requerimento.

Antonio Malaquias de Macêdo Lima.—Não tem lugar, á vista da informação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 38.

Estando reconhecido que a enfermidade do cholera-morbus, sendo combatida de prompto em os seus primeiros symptomas é de facil cura ao passo que desprezados se torna fatal e o doente succumbe sob a influencia de seus terriveis effeitos, o general commandante das armas, de accordo com o Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, determina aos senhores commandantes de corpos, e companhias isoladas em cuja solicitude muito confia, que em bem de seus commandados empreguem a maior vigilancia no sentido de se descobrirem os mais leves symptomas das praças de pret, fazendo visitar as coxias por vezes, durante a noite, sempre propicia ao desenvolvimento do cholera, e de dia as que julgarem convenientes, recolhendo immediatamente ao hospital, para serem de prompto soccorridas, aquellas praças que estiverem affectadas de diarrhéa, ou de outros symptomas percursores do mal reinante. Aos senhores officiaes e inferiores commandantes de guardas farão as suas recommendações no mesmo sentido.

O referido Sr. delegado solicito em promover por todos os meios a seu alcance que a tropa seja preservada do flagello, de minorar-lhe o mal no caso de que se não possa evitar, alem das visitas sanitarias que os facultativos tem de passar diariamente nos quarteis pela manhãa, deu-lhe mais a incumbencia de assistirem a destribuição do jantar, não só para examinarem as preparações deste, como para verem se as praças que estando de serviço fóra do quartel na occasião da visita da manhãa. soffrem em sua saude, visto como não é possivel pela falta que ha no pessoal de saude, fazer com que em cada corpo haja um facultativo de dia.

O mesmo general commandante das armas, torna extensivas aos senhores commandantes das fortalezas do Brum e Burseo as recommendações que na parte da presente ordem do dia faz aos senhores commandantes de corpos, e previne ao Sr. commandante da do Brum, que as visitas sanitarias no pessoal de sua guarnição, passam actualmente a ser feitas tres vezes por semana, em vez de uma como até agora se praticava.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Do emprego dos cheques nos bancos inglezes.

Quando os espiritos se acham tão preoccupados, em muitos paizes da Europa, com o estado pouco lisongeiro da circulação monetaria, não é talvez indifferente saber quaes os paizes que menos tem soffrido, e a que instituições devem, em grande parte pelo menos, a tranquillidade que gozaram e ainda gozam.

Na Hollanda e Belgica o systema monetario, que assenta sobre bases identicas, soffreu o mesmo abalo, logo que o ouro da Australia e dos montes Uraes inundou o continente.

Esses dous paizes apressaram-se em adoptar reformas, cujo effeito sentem hoje tanto quanto a crise que quizeram remediar.

Na Hespanha e Italia, a riqueza monetaria pôde em parte escapar aos effeitos da crise, em razão da pequena importancia do commercio com a China, e da agitação, que ainda se prolonga, entretida pelos acontecimentos politicos; convém todavia notar que a Italia abaixou tres vezes o seu padrão monetario, e que na Hespanha uma moeda antiga de divisão apresenta pouco interesse á especulação.

A diversidade das moedas na Allemanha não isentou esse paiz da crise do ouro.

Na Suissa, o conselho federal, depois de alguma hesitação, acaba de adoptar o systema do padrão de ouro puro.

Em Portugal a lei de 29 de julho de 1854 operou a mesma reforma.

Finalmente, entre nós o commercio tem sido até o presente garantido pelos esforços do governo.

A pequena moeda de ouro veio substituir os nossos *escudos*, que, ha sete annos, transpõem a fronteira em centenas de milhões: mas esses mesmos expedientes não poderam por muito tempo prolongar os dias do enfermo.

Temos esperança de que em breve o governo, deixando de parte os prejuizos da rotina e o nosso gosto chinez pelas antigas tradicções, entrará francamente em uma completa reforma monetaria.

Não é nosso fim discutir as medidas que se devem adoptar para assegurar á França um systema monetario estavel. Para esse effeito já se instituiram algumas commissões, e alguns economistas escreveram volumes; mas o tempo tem caminhado e hoje a solução não póde ser mais differida.

Na Inglaterra, e somente na Inglaterra, a abundancia do ouro não causou nem embaraço nos pagamentos publicos, nem perda para o thesouro, ou particulares, nem desordem no pequeno commercio.

Essa tranquillidade que sempre gozou um grande paiz no meio de suas consideraveis transacções com o mundo inteiro é certamente devida á legislação monetaria que o rege.

Um homem de estado, dedicado desde muito ao estudo das questões financeiras foi quasi o unico que sustentou essa these desde a origem da crise, cujo effeito sentimos, e tratou-a por duas vezes de uma maneira notavel nesta *Revista*.

Não procuraremos por tanto depois delle proseguir no estudo desta questão.

Se o apontámos, assim como a solução a que enviamos o leitor, foi somente para mostrar que só um paiz soube achar em suas instituições um preservativo para o perigo que traz tanto a abundancia como a escassez da prata e do ouro.

Ainda mais: a Inglaterra possue tal pratica de banco, taes costumes, que se tem tornado outras tantas instituições, que por si só bastariam, na falta da legislação que lhe deu essa preciosa tranquillidade, se não para paralysar, pelo menos para attenuar a crise monetaria dos nossos vizinhos e alliados.

Queremos fallar da substituição por assim dizer permanente da moeda metallica por um papel de commercio, em uma palavra do emprego dos *cheques* nos bancos inglezes. Tal é o assumpto do presente trabalho, em que desejamos mostrar a consideravel influencia que esse modo de pagamento pode ter sobre a circulação monetaria de um paiz em que é praticada em grandes proporções.

I

O *cheque* é uma ordem de pagamento á vista e ao portador, cujo valor fixa o proprio devedor no acto de a dar em pagamento ao seu credor.

O cheque differe pois essencialmente do bilhete á prazo fixo e do bilhete do banco. Differe do primeiro em ser pago á vista e ao portador, do segundo, em que o seu valor não é limitado antecipadamente, e de ambos, em que é sempre e forçosamente pago no acto da apresentação. Em uma palavra, elle não passa de uma legação dada sobre um banqueiro em cujo poder temos uma certa somma em deposito.

E' portanto uma verdadeira moeda que funcciona da maneira seguinte:

Qualquer particular que tenha feito algumas economias, e que possa apresentar em seu favor informações satisfatorias, leva o seu dinheiro á casa de um banqueiro, que o toma em deposito, e lhe abre uma conta.

Todavia as casas de banco nunca recebem, como primeira entrada, somma inferior a trinta libras esterlinas, essa facilidade só se encontra nos bancos estabelecidos por acções.

Em troca da somma depositada, o banqueiro entrega ao seu constituinte tres livrinhos. Um, *check-book*, é d'onde o constituinte tira de um talão os bilhetes que dá a circulação; o segundo, *slip-book*, serve para escripturar as entradas successivas que dá ao banqueiro; o terceiro, finalmente, *pass-book*, ou livro de passe, é uma copia de sua conta corrente, e resume por consequencia as operações dos outros dous livros, assim como é pelo talão destes dous ultimos verificado.

Logo que o possuidor desses livrinhos compra mercadorias, dá em pagamento ao vendedor um cheque, assignado por elle, sobre o qual escreve a importancia que deve, e a favor de quem é elle passado.

Não tem mais do que mencionar essa operação no talão de seu *check-book*, para saber o estado de sua conta com o banqueiro.

Por sua parte o vendedor vai receber do depositario a importancia do cheque que recebeu, e o negocio fica concluido.

Tal é succintamente o emprego do cheque. Com quanto me não propozesse a descrever minuciosamente essa especie de papel-moeda, que quasi todo o mundo conhece hoje, e sim a estudar a influencia de semelhante circulação sobre a riqueza productiva e os interesses financeiros de um paiz, não posso todavia limitar-me á laconica explicação que precede, e julgo necessario entrar em alguns pormenores sobre as diversas especies de cheques e seu emprego.

O mais acharão os leitores na interessante brochura de Mr. Lechevalier Saint-André, *Questão monetaria*, na qual se contém numerosas explicações sobre as variedades e movimento dos cheques.

A dupla operação de compra e venda não tem com effeito lugar, ordinariamente, por meio desse cheque passado a favor de alguem, e pagavel em casa de um só banqueiro.

E' sobre mais amplas bases que se pratica essa admiravel instituição.

Primeiramente, para deixar ao possuidor desse certificado a faculdade de poder transmitti-lo a uma terceira pessoa, aquelle que o dá accrescenta as palavras « ou ao portador » em seguida ao nome a favor de quem foi elle passado. Depois, em vez de indicar exclusivamente o nome do banqueiro depositario dos fundos, o sacador escreve no corpo do cheque, entre dous riscos, as palavras « e companhia. »

Graças a esta addição, que distingue o cheque riscado (*crossed-check*) do simples, esse bilhete, entregue pelo sacador a um credor, póde ser igualmente dado em pagamento por este ultimo a uma terceira pessoa, por esta a outra, e assim passar de mão em mão, absolutamente como a somma *metallica* pela qual é passado.

Um dos portadores o apresenta emfim a qualquer banqueiro, quer para o trocar por numerario, quer em pagamento, ou como deposito, e este banqueiro se encarrega de o receber por sua vez d'aquelle de seus companheiros sobre quem foi o cheque sacado.

Disse antecedentemente que, para aceitar um deposito e dar ao seu constituinte os livrinhos necessarios á circulação total ou parcial desse deposito, o banqueiro exige informações satisfatorias.

Mas essa não é a unica condição. O depositario deve, além disso, obrigar-se não só, a não sacar cheques que importem em uma somma superior á que confiou ao banqueiro, mas até a conservar um *balanço* a seu favor, isto é, deixar, entre a somma total dos cheques dados por elle á circulação e a cifra de seu deposito, uma especie de reserva em seu credito, reserva que varia necessariamente, segundo a importancia do deposito, o regulamento da casa que o aceita, e a qualidade ou classe do constituinte. Esta condição tem um fim duplo: proteger ao mesmo tempo os interesses do publico e do banqueiro.

Em verdade poderia acontecer que um devedor em difficuldade, tendo já esgotado a cifra de seu credito, abusasse da ignorancia do credor sobre o estado de seus negocios, e lhe désse um cheque sem valor, em razão de não existir mais o depositodestinado a fazer-lhe face.

Em uma palavra, o comprador poderia exceder a sua conta corrente; neste caso a garantia do vendedor é a moralidade da pessoa a quem entrega a sua mercadoria.

Mas a apresentação de pessoas respeitaveis, que exige o banqueiro no acto de aceitar um novo constituinte, e a obrigação que tem este de deixar uma reserva em seu credito, constituem uma dupla garantia do valor real dos cheques dados a circulação. Alem dessa ha uma terceira garantia que provém da obrigação imposta a cada qual de cobrar promptamente os bilhetes de que é portador. Com effeito, todo o cheque deve ser apresentado ao banqueiro contra que é saccado no dia seguinte ao de sua emissão; essa falta faz que, no caso de fallir o saccador, o portador só tenha recurso como credor do fallido; se porém é o banqueiro do saccador quem quebra o portador só tem recurso contra o mesmo banqueiro. Graças a essas medidas, o portador de um cheque está de antemão certo do valor dos bilhetes que aceita, e, em todo o caso, não póde conservar duvida a tal respeito por mais de vinte e quatro horas.

De outro lado a obrigação que tem o constituinte de manter em seu credito um balanço determinado, constitue, como se ha de ver, em grande parte, lucro legitimo do banqueiro.

Realmente, este faz render em seu interesse os fundos que lhe são confiados, excepto, bem entendido, a somma, que julga util conservar em caixa para satisfazer, no acto da apresentação, os cheques saccados sobre elle, e obviar máos negocios que possa fazer.

Esta somma é ordinariamente de um terço dos depositos confiados a sua casa. Elle paga aos constituintes, cujo balanço excede a cifra ajustada um juro que em geral é de 1 % menos do que dão os fundos publicos, e áquelles cujo credito permanece abaixo deste limite nada paga. A differença entre o que elle tira do emprego de seus fundos, feito o abatimento da reserva que deve ter em caixa, e o que paga pelos balanços superiores, é pois o que constitue seu lucro. Se, por exemplo a somma total dos depositos monta a 1,000 francos, delles guarda o banqueiro 3/10, isto é 300 francos para as necessidades de seu cargo e a somma dos balanços por que não paga juro é de 1/10, o emprego de 3 por cento, dos 7/10 disponiveis lhe dá uma renda de 21 francos, e só tem a desembolsar 2 por cento sobre os 9 1/10, isto é 18 francos. Seu lucro bruto é pois de 3 francos. Este exemplo, tomado ao acaso póde dar a explicação das fortunas consideraveis que, na Inglaterra, tem amontoado um grande numero de casas de banco.

Ainda assim, para que só tenham aquelle lucro é preciso que guardem sempre em numerario os 3/10 de seus depositos, mas nem sempre isto acontece porque, sendo a maior parte dos pagamentos feitos de banqueiro a banqueiro, elles saldam-se por meio de novos cheques, e só pagam em metallico o que é indispensavel. Além disso elles tiram do desconto e da industria mais de 3 por cento de renda, como já o suppozemos.

Vê-se pelo que precede que o emprego dos cheques é extremamente simples e deve trazer ás transacções uma economia consideravel de tempo, trabalho e especies monetarias. E foi por isso que o seu uso espalhou-se por toda a Inglaterra com uma rapidez prodigiosa.

Mas para que este credito se mantivesse, era preciso que a circulação deste papel fosse assegurado contra o emprego fraudulento que se podesse fazer, quer dos cheques perdidos por seus proprietarios legitimos, quer dos imaginarios ou falsificados. O *cheque riscado* previne esses inconvenientes. Primeiramente o signal « e Cª » torna o cheque pagavel sómente de banqueiro a banqueiro; assim, se um cheque fôr desencaminhado não póde ser apresentado ao pagamento por aquelle que o achar.

Para que o ladrão possa aproveitar-se do roubo é preciso que o entregue a algum banqueiro, ou pelo menos a um complice que tenha conta corrente com o algum banqueiro. Ora, como estes ultimos só abrem conta com aquella pessoa de quem tem pleno conhecimento, como já o explicámos, é mui difficil ao ladrão desfazer-se com proveito de seu achado. De mais cada cheque traz um numero de ordem, que fica reproduzido no talão do *check-book*, e o proprietario legitimo desde que dá pelo roubo ou perda de um de seus bilhetes, póde dizer ao seu banqueiro: «Não pague o cheque numero tal.» Quanto a falsificação, ella é muito difficil, porque cada pessoa a quem se abre uma conta dá ao seu banqueiro, sobre um registro *ad-hoc*, o modelo de sua assignatura individual ou firma social. Esta assignatura é perfeitamente conhecida dos caixeiros da casa, que, além disso estão sempre em estado de confrontar com o original a assignatura do cheque sobre cuja authenticidade tem algumas duvidas. Emfim a obrigação de cobrar o cheque por intervenção dos banqueiros accrescenta a essa garantia material uma garantia moral não menos util. Como se vê, ha uma impossibilidade quasi absoluta em fazer-se uso dos cheques roubados ou falsificados.

Sob este ultimo ponto de vista somos forçados a convir, de passagem, que a circulação do papel de credito inglez corre menos risco que o de nossos bilhetes do banco, cujas tres assignaturas são totalmente desconhecidas do publico, e cuja authenticidade não se acha sufficientemente ao abrigo da fraude por causa de seu acceite e pagamento sem intermediarios obrigados.

II

Dados assim os cheques á circulação o seu trespasso ou pagamento effectua-se no *Clearing-house*. O *Clearing-house* é um estabelecimento creado em Londres, em 1775, situado na rua dos Lombardos e dirigido pela commissão dos banqueiros (*The committee of London bankers*) Todos os dias, vinte e cinco casas de bancos particulares e oito bancos por acções admittidos ao *Clearing-house* enviam um de seus caixeiros com todos os cheques de que se tornaram proprietarios.

Esse empregado tem ante si uma estante e uma caixinha na qual cada um de seus collegas depõe, a medida que os registra, os cheques cujo pagamento é devido por seu patrão.

Elle tambem faz o mesmo a respeito dos outros. A uma hora fixa as caixinhas se feixam, os registros addicionam-se: cada qual vai a sua casa verificar a sua conta e volta em bilhetes do banco, e até algumas vezes em novos cheques, a somma de que é devedor. Assim se effectuam por simples trespassos de cheques nessas reuniões que tem lugar muitas vezes por dia, a maior parte dos negocios da Grãa-Bretanha.

Em 1834, segundo uma obra de Mr. Babbage, *Systema economico das manufacturas*, e que cita Mr. J. Garnier em seus *Elementos de economia politica* (p. 264), o termo médio dos trespassos effectuados todos os dias no *Clearing-house* era avaliado em dous milhões e meio esterlinos (63 milhões de francos) nos quaes sómente se fazia uso de 20,000 libras esterlinas ou 500,000 francos em bilhetes do banco e 500 libras em dinheiro.

Esses indicações se acham confirmadas pelo inquerito official que precedeu em 1834 ao acto de sir Roberto Peel, e d'onde resulta que os negocios operados nos Clearing-house se elevavam, na mesma época a 1 bilhão esterlino ou 25 mil milhões de francos por anno.

Se se attender agora que ha vinte e seis annos a industria tem successivamente estabelecido ou estendido os canaes, as grandes linhas de navegação, os caminhos de ferro, os telegraphos, a illuminação a gaz, os esgotos etc.

Se, além disso, se notar que oito bancos por acções vieram juntar-se ás casas já recebidas no Clearing-house, e finalmente que a Australia e California tem trazido ha dez annos para a Inglaterra sómente, um capital annual de mais de 650 milhões de francos, poder-se-ha fazer uma idéa do augmento que deve ter havido na massa dos negocios operados no seio desse estabelecimento e conceber que esse augmento deve ter sido de um terço.

E', com effeito, o que resulta de informações bebidas nas fontes officiaes pelo autor da *Questão monetaria*. Segundo cifras tiradas do Clearing-house, as transacções que ahi se concentram, montavam em 1856 a 1 bilhão e meio esterlino, isto é, 37,500,000,000 de francos por anno, ou perto de 100 milhões por dia, excepto o domingo, e isto sem numerario metallico! Mas continuemos a avaliação.

Além dos 33 bancos de Londres admittidos ao Clearing-house, ha no resto da Inglaterra, Escossia e Irlanda, 1,957 estabelecimentos da mesma natureza, não contando os numerosos *bill-brokers* da cidade. Com quanto 33 casas assim unidas possam passar pelas mais consideraveis da Grãa-Bretanha, ha entre os banqueiros que não fazem parte do Clearing-house um grande numero de fortunas muito respeitaveis, e concordarão que estamos muito a quem da verdade, dizendo que esses 1.957 bancos fazem juntos tantos negocios quanto os outros 33.

Sobem, pois, as transacções operadas annualmente no Reino-Unido á cifra prodigiosa de 75 mil milhões de francos. Quanto a quantidade de numerario existente no paiz foi avaliado no anno de 1856 em 2,500 milhões, segundo documentos que devemos reputar exactos.

Não temos os necessarios elementos para podermos determinar, mesmo approximadamente, a cifra das transacções que se fazem em o nosso paiz.

As operações do banco de França são avalidas, termo médio em 6 milhões. Qualquer que seja a importancia que se deva attribuir ás casas de desconto e aos bancos particulares, o total de suas operações, embora fosse tres vezes superior ás do banco e suas caixas filiaes, nunca chegaria a mais de 24 mil milhões de francos, e para essa cifra de transacções empregamos um numerario metallico avaliado presentemente, e, em nossa opinião, a avaliação está muito approximada — em 4 mil milhões.

Esta differença de quasi metade nas quantidades de moeda em circulação nos dous lados do estreito, se acha por assim dizer explicada; podia-se até, em vista das linhas antecedentes, preve-la, senão determina-la.

Na França nunca se vai ao mercado sem dinheiro. Todos sabem que no campo e nas pequenas cidades, o uso de pagar de contado, e em —bons escudos sonantes,— é universal. Devem lembrar-se que os nossos antepassados, para testemunhar a probidade de um notario, diziam sempre que elle entregara —no mesmo sacco e com os mesmos sellos— o capital cujo deposito lhe fôra confiado.

Sabem tambem que o deploravel habito de enterrar dinheiro não está inteiramente perdido nas provincias. Emfim, á todas essas causas, deve-se juntar esta, que sendo as despezas de moedagem feitas por aquelles que trazem barras de ouro ou prata á casa da moeda, o Estado julgou que não devia limitar a fabricação; assim, o nosso numerario tem augmentado quasi 50 por cento desde 1795.

Na Inglaterra, pelo contrario, o pagamento por cheques substituio em grande parte o uso da moeda metallica. O comprador dá um cheque ao commerciante, e este, se o não faz circular no mercado, o dá ao seu banqueiro como dinheiro. Em resumo, fazendo-se a maior parte dos pagamentos por cheques, os trespassos, se fazem da mesma maneira.

Finalmente, como o governo converte gratuitamente —o que é um erro, é verdade— em moeda as barras de ouro ou prata, que lhe apresentam; tem por isso mesmo mais reserva, que nós, nessa operação, cujas despezas correm por sua conta.

Assim que, em um mesmo anno, 1856, por exemplo, emquanto que fabricamos 562 milhões de numerario em outro e prata, a Inglaterra emittia apenas 161 milhões.

Taes são os factos: de um lado, uma quantidade de moeda muito restricta e o emprego de um papel, cuja circulação, longe de ser prejudicial, parece favoravel ao commercio; de outro, um numerario quasi duplo, applicado á transacções tres vezes menores.

Haverá por ventura vantagem em vivermos sob o imperio do ultimo regimento? E' licito duvidar.

Ganhariamos em seguir o methodo tão bem praticado por nossos vizinhos? Eu o creio, e vou procurar demonstrar.

III

Antes de entrarmos n'este exame, julgamos necessario chamar sobre as linhas precedentes a attenção dos leitores que nos quizeram seguir até este ponto.

Não era nosso fim descrever minuciosamente o uso dos cheques na Inglaterra: pretenderamos sómente dar á conhecer essa instituição e suas consequencias. Deveramos por consequencia deixar de lado muitas particularidades inuteis em um simples estudo; entretanto pensamos ter dito quanto é sufficiente para que seja impossivel desconhecer o caracter dessa instituição.

Procuramos desde as primeiras linhas precisar o emprego do cheque; observamos que não deve ser confundido nem com o bilhete do banco, nem com o bilheteá ordem, e por consequencia deve-se ter notado igualmente que não é uma moeda ficticia, mas um simples bilhete, que tem um valor real, porque occupa na circulação o lugar da moeda metallica, que existe em caixa e pode sempre ser representada.

Em uma palavra, é um *papel de credito*, e não um *papel moeda*. Desculpar-nos-hão esta digressão, talvez inutil, em razão dos motivos que no-la ditaram.

Na historia de muitos estados europeus, e especialmente na do nosso paiz, tão tristes precedentes tem infelizmente demonstrado os riscos da moeda-papel, que julgamos necessario prevenir o leitor da confusão que poderá restabelecer-se em seu espirito.

Nenhuma relação existe entre a instituição dos cheques, e os systemas perniciosos de que acabamos de fallar. Tão perigoso é o papel-moeda, quanto o papel empenhado por valores reaes é, pelo contrario, fecundo e proveitoso para a nação que delle usa. Um é uma fonte de ruina, o outro um elemento de prosperidade. Feita esta distincção, supponhamos introduzido na França o uso dos cheques, e vejamos quaes seriam as suas consequencias.

Mostramos já no presente trabalho, a facilidade que traz, para as relações commerciaes, o uso dos cheques, e, pensando-se por alguns instantes sobre este facto, bem depressa se conhecerá as suas numerosas vantagens.

Supponhamos uma compra de 137 francos e 60 centimos, o comprador dá um cheque dessa importancia, sem que seja preciso a menor moeda metallica; não é mais obrigado a trazer com sigo ou pedir trôco, e todos sabem a difficuldade com que se luta á semelhante respeito. O commerciante apresenta, no fim do dia, ao seu banqueiro, todos os cheques que recebeu, e os dá pelo seu valor *inteiro*, sem que estejam expostos ás differenças que podem resultar das moedas gastas, usadas ou de máo quilate em uma receita metallica.

Mas é este o seu menor emprego: os cheques podem ser saccados por sommas consideraveis, quanto mais complicadas e numerosas são as transacções, tanto mais evidentes são, nas relações dos particulares entre si, as vantagens deste systema. Nos mercados de grãos e farinha, tanto em Paris como nos departamentos, torna-se inutil trazer com sigo essa quantidade de dinheiro ou bilhetes do banco exigida pelas transacções dessa natureza e que algumas vezes é tão embaraçosa quanto perigosa, para o portador. Um simples check-book pode substituir a isso, e, como por si mesmo elle não tenha nenhum valor intrinseco, o seu descaminho, quer por meio de roubo, quer por meio de simples perda, não é uma causa de ruina para o seu proprietario legitimo, e de forma alguma aproveita ao que delle se apoderou.

O banco de França, que occupa o primeiro lugar, tanto pela cifra dos negocios, fortuna dos accionistas e suas relações com os Estados, quanto em razão do privilegio que possue para a emissão de bilhetes, experimentou todavia crises de que só póde sahir impondo-se onerosos sacrificios.

Assim, durante a guerra do Oriente, as immensas sommas de dinheiro que foi preciso exportar para pagar os soldos das tropas, e as não menos consideraveis reclamadas pelas compras de grãos por causa da mesma guerra, fizeram sahir do banco o dinheiro que alli tem sempre de reserva.

Para preencher esse vacuo e estar sempre prompto a fazer o pagamento no acto da apresentação de seus bilhetes, cuja emissão é regulada, não só pelos capitaes metallicos que possuem, mas tambem, e especialmente pelos bilhetes descontados e outros valores que podem *faltar* no dia do vencimento, foi-lhe preciso comprar fóra, em 1856, barras de ouro e prata no valor de 560 milhões, não obstante o metallico que existia em casa ser de 200 milhões, pagando um premio de 6,000,000 francos.

Se os bilhetes dados á circulação pelo banco fossem da natureza dos cheques e não dos bilhetes do banco, taes como existem hoje, isto é, se fossem —certificados de deposito,— bilhetes que provassem a existencia de uma somma metallica, e não papel representando sómente valores que não passam de papel, e que mil accidentes podem, ao menos parcialmente, inutilisar na carteira, se assim fosse, diremos nós, o banco não estaria ainda completamente livre das exportações monetarias, como a de 1855, exportações que as circumstancias politicas podem sempre exigir; mas pelo menos não teria necessidade de uma reserva metallica, em caixa, tão consideravel quanto a que é obrigado a ter na situação actual.

Quanto aos cheques, que fossem saccados sobre elle, porque aquelles que lhe tivessem confiado o seu dinheiro, o banco paga-los-hia, ou com esse dinheiro, ou por meio de cheques, saccados sobre outros banqueiros, os quaes são valores reaes, se assim nos podemos exprimir, com vencimento á vista, e por consequencia tão seguros que aconteceria, como na Inglaterra, pedir-se, em pagamento de um cheque, novo cheque, e não metal.

Demais, podendo a maior parte desses trespassos serem feitos em uma camara de compensação, como o Clearing-house, o dinheiro permaneceria em caixa, ou, se sahisse momentaneamente, como aconteceu em 1855, para ser exportado em razão da guerra ou má colheita, por si mesmo se substituiria, porquanto a sua falta não se faria sentir nos mercados do interior, sem que fosse necessario recorrer ás barras de ouro e prata estrangeiras, e pagar por ellas premios que são outros tantos capitaes roubados ao commercio, e cuja consequencia forçada é a elevação da taxa do desconto, outra oppressão para os negocios.

Quanto aos bancos particulares, é apenas necessario fazer notar que a instituição dos cheques accrescentaria ao seu proprio capital os immensos recursos provenientes da parte disponivel dos depositos.

Os capitaes desta ultima natureza poderiam então ser empregados, ou na industria, ou em rendas publicas, e augmentar assim duas vezes a riqueza nacional fecundando o commercio e dando aos banqueiros francezes os lucros legitimos que tem os seus companheiros da Grãa-Bretanha.

As vantagens que resultariam, para as finanças publicas, do emprego dos cheques são, talvez, ainda mais evidentes. Podem ser considerados sob tres pontos de vista.

Em primeiro lugar, os trespassos dos cheques substituiriam vantajosamente, na nossa opinião, em cada trimestre, os consideraveis movimentos de dinheiro, que exigem o pagamento das rendas e outras despezas, dinheiro, cujo transporte, demasiadamente custoso até mesmo em bilhetes do banco, é, além disso, difficil de fazer com segurança.

De outro lado, os capitaes metallicos amontoados nos bancos particulares seriam empregados, como entre os nossos vizinhos, pelo menos em parte, nos fundos publicos. A este respeito pode-se descançar no espirito industrioso de nossos banqueiros, que não deixariam de utilisar assim o numerario, antes que deixa-lo dormir nos cofres.

Esse manejo contribuiria sem duvida poderosamente para sustentar, regularisar os preços correntes e muito ajudaria por consequencia a emancipação financeira do estado.

Mas ha outro ponto de vista sob o qual devemos examinar as consequencias do emprego dos cheques.

Vimos que a França possue um numerario avaliado em quatro mil milhões de francos. Supponhamo-lo substituido nas tres quartas partes pelos cheques, e, sem insistir mais na maior facilidade que disso resultaria para as transacções, o que as linhas precedentes deverão ter sufficientemente demonstrado, avaliemos em cifras o lucro que tirariamos dessa substituição.

O paiz poderia empregar os tres mil milhões de numerario excedente, em compras de instrumentos, machinas, materias primas no estrangeiro, e lucraria assim todos os annos uma somma de 150 milhões, fazendo a parte da amortisação e supondo em simples juros de 5 por cento. Fallemos, mas *para memoria* somente, do impulso, que daria a producção nacional, semelhante concurso de novas forças, do augmento que haveria na exportação, e por consequencia nas rendas do thesouro.

Esses elementos não devem ser despresados. Deve-se tambem attender ao prejuizo que soffre o estado com as moedas que são fundidas, gastas, etc., o qual avaliado, segundo Mr. Jacob, em 1/250 para a prata e 1/950 para o ouro, produz perto de 8 milhões de francos por anno sobre um capital de quatro mil milhões composto desses dous metaes na proporção de 23 e 77 por cento. Soffrendo o capital diminuição de tres quartas partes, o prejuizo annual seria apenas de 2 milhões. São portanto já 156 milhões liquidos por anno que a França ganharia com o uso dos cheques.

Devemos agora notar que a abundancia do ouro tem produzido, ha doze annos, no valor dos metaes, uma baixa, que ninguem poderá contestar sem negar a evidencia, e que monta a 20 por cento. Esta baixa pode, em vinte annos, chegar a 25 por cento, ou porque a California e Australia, por meio de melhores processos de extracção, produzirão mais, ou por que novos veios virão juntar suas riquezas ás das minas já em exploração: as estatisticas feitas de muitos annos para cá dão lugar a crer que isso acontecerá.

Desta baixa de 25 por cento resultará que os nossos quatro mil milhões de numerario só comprarão dentro de vinte annos, em 1880, o que compramos hoje com tres mil milhões. O capital nacional terá portanto perdido um milhar de milhões que será preciso substituir com a compra de barras de ouro e prata no estrangeiro; e se, como se deve presumir, o commercio exigir forças mais consideraveis, e as transacções augmentarem, se alguma idéa nova sobre os meios de communicação por mar ou por terra appellar para o nosso numerario, não será mais um milhar de milhões, mas talvez milhar e meio ou dous, que seremos obrigados a comprar no estrangeiro. Mas conservemo-nos no limite dos factos actuaes.

Um milhar de milhões de um lado, e de outro 156 milhões por anno, dariam em 1880 á França uma economia total de 4,120 milhões, economia que poderia fazer em seu numerario somente com o emprego dos cheques.

Finalmente a este producto se deve juntar o que resultaria durante o mesmo espaço de tempo das despezas de fabrico, economisadas em razão da substituição dos tres mil milhões por cheques.

Se bem que a retenção feita pelos directores das casas das moedas não seja supportada pelo budget, mas pelos possuidores das barras de ouro ou prata, que as levam a moedagem, deve-se todavia concordar em que é um capital que muda de mãos sem utilidade immediata. Em nossa hypothese os 3/4 das sommas empregadas neste effeito, em vez de servirem para cunhar um instrumento metallico de transacção, o qual não corresponde a uma necessidade natural nem a um gozo de ordem moral, poderiam ser empregados na industria, forjados em relhas do arado, transformados em tecidos, navios, obras d'arte, e assim dariam as mais das vezes productos, que por sua vez viriam a ser fontes fecundas e novos productos.

IV

Taes são as felizes consequencias que se deveria esperar da introducção na França de um systema de credito desde muito em uso nos Estados-Unidos e Inglaterra. Mas o nosso paiz não pode gozar dessas vantagens sem que a isso seja chamado pela lei: é ao mesmo tempo uma condição e garantia.

Nos estados que acabamos de nomear, o cheque foi introduzido sem ferir direitos adquiridos; mas de outro lado as leis actuaes, quer recentes, quer antigas, talvez não protejam sufficientemente a sua circulação. A respeito desse papel de credito segue-se a jurisprudencia commum aos outros papeis de commercio, sem cerca-lo das garantias especiaes que elle exige por sua natureza e importancia.

Na França só seria possivel o seu uso com a condição de ser sanccionado pelo poder legislativo; não porque a emissão do cheque seja por si mesma contraria ao privilegio concedido ao banco de França pela lei de 1806, nem a alguma das ordenanças que regulam em nosso paiz, as condições da circulação dos papeis de commercio de toda a natureza, mas porque não temos estabelecimento já formado ao qual o cheque possa ser recolhido e encadernado, e tambem porque estamos de ha muito habituados a reclamar o concurso do estado para todas as medidas importantes que dizem respeito a propriedade.

Na situação actual que pode fazer de seu dinheiro o pobre rendeiro, o empregado, ou o pequeno commerciante, que economisaram 100 francos, por exemplo? 100 francos é uma somma bem difficil de empregar de forma que se possa igualmente tirar um lucro e servir-se della em caso de necessidade real. As caixas de economia apresentam, quer para o deposito, quer para a retirada do dinheiro, delongas, limites maximum e minimum, e formalidades embaraçosas; nos

bancos particulares esses inconvenientes são mais sensiveis.

Quanto ao banco de França, os seus estatutos affastam muito mais ainda os fracos capitalistas. Assim as pequenas sommas devem forçosamente permanecer improductivas na gaveta, e por consequencia deixam dormir o espirito de economia. Esta lacuna não tem passado desapercebida; alguns estabelecimentos financeiros de primeira ordem, taes como o credito mobil, procuraram preenche-la em seu proveito. Tentaram imitar o methodo inglez, dando aos seus constituintes livrinhos de talão.

Infelizmente sendo esses bilhetes pessoaes, e só tendo um valor verdadeiro no proprio estabelecimento que recebeu o deposito, não possuem nenhuma das propriedades de transmissão dos cheques.

No mez de maio de 1859, constituio-se uma companhia anonyma, favorecida pelo imperador, sob o nome de—*Sociedade geral de credito industrial e commercial*—com o fim de receber depositos de fundos e converte-los, ou em papel de commercio de curto prazo, ou em adiantamento sobre warants, conhecimentos e garantias commerciaes ou hypothecarias.

A importancia dessa instituição pareceu muito grande por causa da alta vontade que protegeu e vigiou a sua organisação, collocando a sua frente um homem de estado que, ha quarenta annos, exercia brilhantes funcções nas finanças. O Sr. marquez d'Audiffret, em um de seus ultimos relatorios á assembléa geral dos accionistas, enuncia succintamente os serviços prestado a Inglaterra pelo Joint-Stock-Banks, e mostra os que se devem esperar da sociedade geral. No numero de suas vantagens se acha a facilidade de sustentar o credito por adiantamentos de fundos, descontos e pagamentos, ou a vista, ou a 90 dias, dos cheques saccados pelos depositarios. Vemos ainda uma vez, como diziamos acima, que na França tambem se tem cuidado nas innumeraveis sommas pequenas que exigem ser empregadas, e tem-se igualmente sentido a necessidade de economisar o numerario metallico, o tempo e o trabalho; mas o systema não é o mesmo. Os adiantamentos de fundos, o desconto, a demora no pagamento, a elevada cifra do capital de admissão (3,000 francos) estabelecem-lhe differença. O cheque não é mais uma moeda realisada por adiantamento, desde que é saccado sobre uma caixa que empresta e desconta, isto é, que alimenta-se, em parte, de valores a realisar; emfim não tem mais qualidades de circulação do cheque inglez, desde que só diz respeito a capitaes elevados e só é pago em uma mesma caixa. A sociedade geral, nessas condições, póde prestar grandes serviços a industria, bem como o credito mobil aos seus constituintes, e o banco de França aos depositantes de uma certa ordem, mas esses meios não são de uso facil nem popular.

O estabelecimento, pois, que se deve fundar á aquelle que offereça quaesquer capitaes um emprego seguro, vantajoso e tão facil para o deposito como para a sua retirada.

Mr. Lechevalier-Saint-André, na sua brochura da *Questão monetaria*, diz que só uma instituição do estado póde preencher todas essas condições; é tambem essa a nossa opinião, e procuraremos produzir resumidamente, com elle, as razões que conduzem a essa conclusão. Em verdade, não só o estado pode offerecer todas as facilidades e garantias, cuja necessidade acima reconhecemos, mas ainda em sua organisação financeira existem os elementos necessarios a pratica dessa nova instituição, com a qual cresceriam as suas rendas.

Fundada essa instituição, por exemplo, sob a forma anonyma, não emittiria bilhetes, nem faria descontos; suas operações limitar-se-hiam ao pagamento dos cheques.

Bastaria, para organisa-la, que o governo offerecesse o concurso de uma parte dos agentes, que é obrigado actualmente a ter para o serviço geral das finanças.

Assim, os recebedores geraes e particulares, os cobradores, poderiam ser autorisados a receber em deposito o dinheiro que lhes desse o publico.

Os depositantes effectuariam os seus pagamentos por meio de cheques saccados sobre essas caixas do estado, cujo numero é consideravel, e que, além das facilidades que apresentariam para o serviço, offerecem todas as garantias desejaveis em razão da caução fornecida pelos titulares. Parece desnecessario dizer que os recebedores e cobradores deveriam tambem pagar um juro dos depositantes, cujo balanço corrente excedesse a cifra convencionada.

A differença entre os juros pagos por esses balanços e os obtidos com o emprego dos balanços inferiores constituiria para o estado, bem como para o banqueiro inglez, um lucro legitimo, feito o respectivo abatimento das sommas que fosse util guardar em caixa para o pagamento dos cheques dados a circulação.

Assim, tomemos as cifras já citadas no decurso deste trabalho, quando procuramos dar uma idéa dos lucros obtidos pelo banqueiro inglez. Supponhamos que o juro pago aos depositantes, seja de 1 % abaixo do preço corrente; que as sommas depositadas importem n'um quarto do numerario que se presume existir em França, isto é, em um milhar de milhões, e que os 3/10 formem a reserva da caixa.

Limitando a 1/10 a cifra dos balanços inferiores, isto é, aquelles pelos quaes nada se pagaria, vê-se que o estado pagaria de um lado 2 0/0 sobre 900 milhões, ou 18 milhões, entretanto que de outro receberia 3 0/0 sobre os 7/10 disponiveis ou 21 milhões.

Seu lucro bruto seria por tanto de 3 milhões. Cumpre-nos dizer que se não deve tomar como verdadeiras as cifras que acabamos de offerecer; ellas foram tomadas ao acaso, e estão certamente muito aquem da realidade; mas ainda quando o lucro material e directo do estado fosse apenas de alguns milhões, ainda assim a empreza seria digna de sua iniciativa.

Procuramos demonstrar quaes eram as vantagens do pagamento por cheques; acrescentaremos que nas mãos do estado essa instituição ajudaria poderosamente o movimento geral dos fundos e serveria para a regularisação dos preços publicos.

Bem se deve comprehender que não é possivel examinar ponto por ponto, em tão poucas linhas, o lado pratico da questão. Se fallamos da intervenção directa do estado, é porque este pode, além do interesse geral, colher beneficios materiaes quando uma industria particular definha, para o que bastará estender as attribuições de uma parte de sua administração financeira. Não acabamos de vêr da mesma maneira na Inglaterra os escriptorios de posta prestarem em novo concurso ao interesse publico, e provocarem o espirito de ordem e economia entre as classes laboriosas, tornando-se filiaes das caixas de economia?

Emfim, qualquer que seja o processo que se adopte para a pratica do pagamento por cheques entregue o estado esse cuidado a uma companhia particular nova ou já constituida, ou reserve para si a sua organisação e os lucros, o principio é o mesmo.

Esperamos que a administração franceza não deixará de fazer applicação desse principio em proveito de nosso paiz.

EUGENE RENDUEL.

(*Revue Contemporaine.—Ulisses.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Dando publicidade ao escripto abaixo, do nosso amigo o Sr. Virães, satisfaremos á quanto pedimos em o numero de hontem:

« Deparando eu hoje em a *Revista Diaria* de seu jornal a lembrança para que o cemiterio publico presentemente esteja aberto á noite, para serem sepultados os cadaveres das pessoas que em taes horas fallecerem do cholera: cumpre-me declarar que não escapou esta providencia á S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

« Não está aberto o cemiterio á noite com os respectivos empregados, como esteve em 1856; porém pernoitam alli o porteiro e dous coveiros, para receberem e sepultarem os cadaveres fallecidos daquella epidemia que á essas horas forem para alli remettidos pelos subdelegados das respectivas freguezias acompanhando uma ordem dos mesmos ás coxeiras de carros funebres para fazer os conduzir ao cemiterio, em que declare o nome, qualidade, estado, profissão e naturalidade, e se falleceu em casa ou no hospital; esta foi a forma e maneira estabelecida em 1856 com 3338 cadaveres cholericos que no cemiterio publico foram sepultados.

« Administração do cemiterio publico, 21 de fevereiro de 1862.—O administrador, Manoel Luiz Virães. »

— Por determinação do quartel general do commando das armas foram suspensos os exercicios nos corpos e fortalezas, emquanto durar o estado em que se acha a saude publica nesta cidade.

— Com data de 17 escrevem-nos do Limoeiro o seguinte:

« O cholera vai dizimando esta população, que acha-se bastante aterrada pela falta de recursos. Os meios que o governo ha proporcionado, são insufficientes para a distribuição por varios pontos accommettidos, de sorte que para esta villa quasi nenhuns ficaram, accrescendo á isto que o dinheiro remettido para serem acudidos os indigentes, é com a condição ou recommendação de muita economia; ao que se deve ajuntar ainda a lembrança de ter o encarregado de prestar contas da applicação delle.

« Deste encargo estou livre, sendo o Dr. juiz de direito quem carrega com esta cruz. »

— Foi demittido o subdelegado do 1º districto do Buique, o capitão Antonio de Hollanda Cavalcanti, por haver concorrido para a evasão dos autores do espancamento, commettido na pessoa do Sr. capitão José Pedro Nolasco Pereira da Cunha que hontem noticiamos.

Esta medida revela que o delicto não ficará sem a devida punição, que desaggrave a sociedade e os brios militares do referido capitão.

— Hoje á noite levanta-se no Monteiro a bandeira de Nossa Senhora da Conceição, e amanhãa tem lugar a festividade com pompa.

Ora na festa o Rvm. Sr. frei Joaquim do Espirito Santo e no *Te-Deum* o Rvm. padre Lino do Monte-Carmello Luna, pregadores ambos da capella imperial.

A' noite ha fogo de artificio.

— Reunem-se hoje em assembléa geral os accionistas da Companhia Pernambucana, para o fim de apreciarem o relatorio e o balanço da agencia respectiva.

— Pede-se-nos a publicação do seguinte artigo, cuja materia é um facto que todos os dias ahi presenciamos.

« Sr. redactor.—Por esta cidade vaga um grande numero de belgas entregues a mais infima e extrema miseria, causando assim um espectaculo de compaixão e mesmo de horror a população. O estado em que vivem esses infelizes tem nos levado ao ponto de mendigarem o pão da caridade com tal imprudencia que fazem parar os viandantes, obrigando-os a satisfazer-lhes o pedido.

« E' ponto fixo delles a praça da Independencia, onde a noite muitos viandantes teem sido por elles detidos pelo braço para a concecução de um tal fim.

« Ora, nestas circumstancias brevemente velos-hemos não deterem os viandantes pelo braço, mais apalparem-lhe as algibeiras, saquearem-nos e sabe Deos mais o que!!!....

« Com effeito é de lamentar que tendo esses infelizes um consul que, segundo a lei, deve ser a sentinella vigilante de seus direitos assim não o faça, conquistando por tal forma o conceito de ser negligente no cumprimento de seus deveres.

« E' portanto a esse Sr. consul a quem nos dirigimos, pedindo providencias energicas, afim de vermos sanado um mal tão nocivo e palpitante.—O inimigo do despreso. »

— Remettem-nos as seguintes linhas, que aqui inserimos, cumprindo-nos lembrar que a medida apontada na segunda parte, já foi ordenada pela presidencia da provincia por acto de 18 do corrente mez:

« Sr. redactor.—Hontem foi publicada por Vmc. uma lembrança, que já nos tinha assaltado o espirito; e é ella a prohibição de enterros pomposos e dobres de sino na actualidade. Com effeito será uma medida bastante conveniente se for posta em pratica; porque se em épocas normaes deve-se vedar tudo o que é afflictivo, presentemente o deve ser com mais urgencia pois o rifão é — que não se deve augmentar a afflicção ao afflicto.

« Aproveitando o ensejo, lembramos que sejam franqueadas a população as casas de drogas toda a noite, ou ao menos uma em cada bairro, revesando-se ellas, para assim em momentos criticos e de necessidades não se encontrarem difficuldades na acquisição dos medicamentos.—O vigilante da saude.

— O Sr. L. C. de A. Pereira escreve-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.— Apresso-me a pedir a Vmc. a publicação destas linhas, que veem corrigir algumas inexactidões de que se recente a minha poesia, inserta na *Revista do Diario* de 4 do corrente, e que são as seguintes:

« Na quarta oitava, verso 5º, em lugar do preceito, leia-se precito: na 5ª oitava, verso 3º, em lugar de arrependida, leia-se arrependidos, e na 8ª oitava, verso 4º leia-se o dó, a viuvez, em lugar de a dó, a viuvez, como alli se acha. »

— O espectaculo que se achava annunciado para hoje, no theatro de Santa Isabel, foi transferido para a proxima semana, em consequencia da reunião á companhia dramatica de acrobatas, que acaba de chegar da côrte, e com a qual poderam os artistas chegar a um accordo, superando todas as difficuldades, afim de darem ao publico maior diversidade de entretenimento.

— Sahio hontem pela manhãa com destino ao porto da capital do Pará, tocando por escala no do Maranhão, a curveta nacional *Imperial Marinheiro*, a qual demorou-se aqui precisamente oito dias, como determinam as instrucções pelas quaes deve dirigir-se o Sr. capitão-tenente Joaquim Rodrigues da Costa, commandante deste bello vaso de guerra de nossa armada.

No Pará tem este navio de demorar-se todo o tempo que for necessario para que os guardas marinhas nelle embarcados possam subir na canhoneira *Belmonte*, que os espera, o rio Amazonas onde farão alguns reconhecimentos e levantarão plantas hydrographicas de algumas dessas importantes e pouca vulgarisadas localidades. Depois disso, que se presume será feito quando muito em tres mezes, a curveta dará novamente á vella para o Porto, onde se demorará oito dias, e dahi seguirá para Lisboa e Cadix, demorando no primeiro um mez, e oito dias neste ultimo. De Cadix virá a *Imperial Marinheiro* á ilha da Madeira, e desta a de Tenerife, em cada uma das quaes permanecerá quatro dias, largando depois para a ilha de Fernando, onde praticarão igualmente em trabalhos hydrographicos e outros mais os guardas marinhas nella embarcados. Da ilha de Fernando recalará o porto de Maceió, onde deve estar tambem 8 dias, e dahi recolher-se-ha ella a côrte immediatamente se isto poder ter lugar, em fins de novembro, e no caso contrario navegará em ordem á preencher essa ultima condição, ficando porém ao criterio do commandante alterar a demora nos portos segundo as circumstancias com que lutar.

Este navio que já passeiou com galhardia nos portos da Europa, indo até Argel, quando commandado pelo então capitão de fragata Alvin, hoje capitão de mar e guerra, promette as mesmas glorias ao seu paiz, porquanto, além de ter uma pleiade de jovens e intelligentes officiaes, tem uma guarnição numerosa, que não obstante achar-se actualmente um pouco bisonha, está todavia contente, e, certamente, depois dos exercicios que houver de fazer durante a estadia no Pará, desempenhará bem os mais rudes trabalhos da vida do mar.

Nella segue como 1º medico o Dr. João Adrião Chaves, moço de excellentes qualidades, illustrado em sua profissão e mui dedicado e caridoso para com seus doentes, e que é nesse mister coadjuvado pelo Dr. Luiz Carneiro da Rocha, medico tambem intelligente e progressista.

Commissões desta ordem, feitas no gabinete com muito cuidado, e consultando os mappas, é que poderão tornar desembaraçada a nossa officialidade e guarnições.

Ventos propicios pois levem os nossos compatriotas aos portos onde lhes manda o honroso dever, e continue o Sr. ministro nesse bello pensamento de dar instrucção nautica aos nossos officiaes, que assim bem merecerá da patria.

— Eis o quinquagesimo primeiro

« *Boletim official.*

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido da cidade de Olinda ao Dr. chefe de policia, e por este levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, diz o respectivo delegado José Antonio da Rocha, que no districto de Maranguape e em todo aquelle termo não se tinha dado mais caso algum de cholera-morbus, alem dos dous, já communicados em officio de 7 deste mez, de duas mulheres que naquella occasião estavam gravemente enfermas e se achavam restabelecidas.

« Em um officio de 19 do corrente, dirigido de Páo d'Alho a S. Exc., diz o respectivo delegado em exercicio, João Anastacio Camello Pessoa Junior, que o estado sanitario daquella comarca, embora não seja assustador, comtudo ia-se tornando um pouco melindroso, visto que já se tinham dado alguns casos de cholera-morbus.

« Diz mais, que na freguezia da Luz continuava o mal a fazer algumas victimas, principalmente da ribeira do Tapicurá até S. Bento, o que era sabido por communicações officiaes, e que nos arrabaldes da villa a epidemia tinha feito alguns estragos, havendo cinco victimas nos engenhos Lavagem e Orá, das quaes duas eram de pessoas livres e tres captivas.

« Em um officio de hoje, dirigido da freguezia dos Afogados á S. Exc., diz o respectivo vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães, que João Felippe Nepomuceno, que sendo accommettido pelo cholera-morbus, havia sido visto ás 7 horas da noite de hontem pelo Dr. Firmo Xavier, tinha succumbido das 11 ás 12 horas dessa noite; accrescentando que outro resultado se não podia esperar, ávista do estado adiantado da molestia que devia ser attribuido principalmente aos desmandos do finado que entregava-se á embriaguez, e ainda na vespera estando ameaçado do mal e vindo a esta cidade, comera mangas, e, já soffrendo de diarrhéa, tinha comido melancia, segundo lhe havia affirmado pessoa que tinha presenciado esses excessos. Diz mais, que nenhum outro facto lhe constava em sua freguezia, que podesse ser attribuido á epidemia.

« Em um officio da mesma data, dirigido da freguezia de S. José desta cidade á S. Exc., diz o Dr. Pedro Cezar, facultativo do primeiro districto medico dessa freguezia, que a 1 hora da manhãa tinha visto na rua do Gaz Francisco das Chagas Carneiro de 25 annos de idade, casado, que apresentava todos os symptomas do cholera-morbus; declarando que fôra á convite do inspector de quarteirão Lourenço Nunes Campello, que se prestára áquella hora a ver um doente que não era do districto medico, de que achava-se encarregado por S. Exc.

« Parece conveniente que os facultativos encarregados de districtos medicos, em suas communicações officiaes dirigidas á S. Exc., em que mencionam casos de cholera-morbus por elles observados, refiram todas as circumstancias que concorrem para o desenvolvimento do mal; afim de que, no relatorio geral, que se houver de fazer da epidemia que lavra, possam ser apreciadas essas circumstancias.

« A's 6 horas da tarde de 21 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 20 e 21 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, 21 sentenciados, vindos do presidio de Fernando, José Joaquim Tavares Junior, branco, de 16 annos, empalhador, para recruta; e Pedro da Silva Hordonio, pardo, de 25 annos, servente, tambem para recruta.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto deste termo, o africano livre Manoel, de 29 annos, ganhador, por embriaguez; e Carlos, africano de 40 annos, calafate, escravo de Vasconcellos, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Balbina Francisca das Chagas, crioula, de 22 annos, costureira, e Mourué, tambem crioulo de 14 annor, ganhador, ambos para averiguações sobre crime de roubo; bem como Cyriaco, crioulo de 23 annos, servente, por desordem.

A' ordem do de S. José, Francelina da Silva Leal, parda, de 25 annos, Isabel Maria da Conceição, tambem parda, e da mesma idade, engommadeiras, e Gertrudes Maria Josquina da Conceição, costureira, todas por briga; Constantino Liberato, pardo, de 65 annos, ganhador, por embriaguez; Benedicto, crioulo, de 30 annos, refinador, escravo de Francisco José de Araujo, por infracções de posturas municipaes.

— 20 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim, pardo, de 25 annos, almocreve, vindo da Escada, para recruta; e Francisca Maria de Jesus, tambem parda, de 35 annos, costureira, vinda de Fernando, por ter cumprido sentença.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Rodrigues Magno, branco de 38 annos, carroceiro, por briga; e o grego Denicty, de 23 annos, marujo, á requisição do do consul francez.

A' ordem do de Santo Antonio José Rufino Bezerra, branco de 30 annos, agriciultor; e Thomé, africano, de 44 annos, ganhador, escravo de João Soares da Cunha Guimarães, por desordem; Manoel Joaquim do Nascimento, pardo, de 42 annos, ganhador, por embriaguez; assim como, Josefa, crioula, de 28 annos, quitandeira, escrava de Jeronymo Cesar Marinho Falcão, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do de S. José, Benedicto, africano, de 45 annos, ganhador, escravo de João Felix de Almeida, por andar fugido; Antonio Felippe de Santiago, pardo, de 40 annos, sapateiro, por briga; e João Wenceslão de Jesus, tambem pardo, de 30 annos, carpina, por briga, estando embriagado; e bem assim, Anna Maria da Conceição, parda, de 32 annos, costureira, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do do Poço da Panella, o crioulo Manoel de 22 annos, alfaiate, escravo de Graciliano de Paula Baptista, a requisição deste.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 21 do corrente.

Teve alta da enfermaria:

Manoel Antonio da Silva.

Tiveram baixa:

Alexandre Pereira de Brito; diarrhéa.

Antonio, escravo de Joaquim Bello; febre.

João, escravo de D. Feliciana; idem.

— O hiate brasileiro *Invencivel*, sahido para o Aracaty, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

Francisco Gomes de Mattos Junior, 2 filhos menores, 3 escravos e 1 criado.

— MORTALIDADE DO DIA 21 DE FEVEREIRO:

Laurianna, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; ética.

Francisco das Chagas Carneiro, Pernambuco, 25 annos, casado, S. José; cholera.

Rodolpho, Pernambuco, 5 mezes, Recife; diarrhéa.

Martha, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.

Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; congestão cerebral.

Dionizia Maria da Conceição, 35 annos, Santo Antonio; cholera.

Firmino dos Santos Macedo, Rio Grande, 54 annos, Boa-Vista; cholera.

Affonso, Pernambuco, 9 mezes, S. José; queimado.

Manoel dos Santos Tavares, Pernambuco, 96 annos, viuvo, Boa-Vista; velhice.

Maria, Pernambuco, 6 horas, Boa-Vista; espasmo.

Anna, Pernambuco, 4 horas, Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 20 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Gonçalves Malveira, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo carta de registro para o seu hiate *Jaguaribe*. — Na forma do parecer fiscal.

Outro de Reis & Gomes, pedindo registro do seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Henry Forster & Companhia, pedindo que se mande annotar a entrada de D. M. Rollins para a sua sociedade.—Como requer.

Outro de Sampaio Silva & Companhia e Manoel Gonçalves Martins, pedindo o registro do distrato da sociedade que tinham em Maceió, sob a firma de Sampaio & Martins.—Como requerem e publique-se.

Nada mais houve.

Communicados.

Somos informados que o Sr. Antonio Nunes de Oliveira já vai melhor, escapo portanto da ferida penetrante e receiosa. O Sr. Dr. Ignacio Nery, não obstante a longitude do lugar em que se acha o paciente, tem sido constante, atravessando os máos caminhos e o máo tempo. Os habitantes da Varzea bastante magoados (e com razão) de que casos dessa natureza ha muitos annos não se falla alli, lugar aquelle que gozava das autoridades policiaes toda a consideração; hoje porém encarado com toda odiosidade pelo publico e pela policia, que alli mandou postar um destacamento, porém o Sr. Dr. chefe de policia tem investigado minuciosamente o caso, e o perpetrador do crime será descoberto, e os homens da Varzea recobrarão a mesma consideração. Um dos indigitados que se acha recolhido á prisão é um dos camaradas do Sr. tenente quartel mestre de policia Manoel Fernando de Albuquerque Mello, que está na Varzea ha pouco tempo tratando de sua saude, portanto não é da Varzea, e o mesmo Sr. Nunes d'Oliveira, disse quando no seu leito de dôr, que gente da Varzea era incapaz de semelhante malvadeza.

Ficem portanto aquella gente com as vistas na grande actividade do Sr. Dr. delegado e no grande tino policial do Sr. Dr. chefe de policia, para que venham a conhecer a cara deste assassino, que em 1862 surgio naquelle lugar, cobrindo de sentimentos a todas as pessoas do lugar.

Nada mais.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Li o que no seu *Diario* de hontem precedeu a assignatura de—Joaquim Juvencio da Silva—e por em quanto farei somente algumas ligeiras reflexões.

Creio que pouco approveitará, que uma questão da ordem d'aquella, a que essa publicação se refere; venha para os jornaes antes de ser julgada pelo juizo competente, que sem duvida se gulará mais pelos autos do que por annuncios.

Quanto ao resto espero o desenlace daquella provocação e a narração da historia promettida pelo tal Juvencio da Silva; e então procederei segundo estiver, ou não disposto a antepôr algumas verdades á tal historia.

A respeito dos insultos, que me são dirigidos, elles em cousa alguma alteram á natureza do meu caracter, porque a injuria nunca póde ser o resultado da justiça, antes sempre foi o effeito natural da má educação.

Publicando estas poucas linhas muito obrigarão ao seu assignante.

J. M. S. Aguiar.

Publicações a pedido.

No correr do anno proximo passado me communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, ofereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi acceita pela junta administrativa de então, sob as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, por mim e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se digoar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas:

Recife.

Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.

João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« *Illm. Sr.*

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação: assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Attenção!

As lagrimas são a linguagem muda da dor. Ha casos, em que uma lagrima é o dom mais precioso, que se pode offerecer a um amigo.

(*Conselheiro Bastos.*)

Baixou á sepultura mais um corpo, e subio ao céo mais um espirito!

Que terrivel transição é esta?!

E' a idéa mysteriosa da eternidade, que se nos apresenta a cada momento.

Sim, morreu a Exm. Sra. D. Anna Francisca da Camara Pimentel, mulher do illustre finado major e cavalheiro da ordem de Christo, Felix José da Camara Pimentel, e adorada mãi do meu amigo o Sr. major José Felix da Camara Pimentel, no dia 15 do corrente, deixando os seus na mais acerba dor, e pesado luto!

Sim, morreu depois de haver recebido todos os Sacramentos, entregando a alma ao seu Creador com evangelica coragem, e obedecendo aos seus altos decretos!

Esta alma, que voou aos céos era um complexo de virtudes inexplicaveis: era excellente esposa, e carinhosa mãi; discreta, humilde silenciosa, e affavel amiga; nunca essa dura e desagradavel palavra não era proferida por seus labios ao pobre, que lhe batia a porta, nunca o fraco deixou de achar nella o seu apoio, o afflicto sua consolação, e os escravos o seu arrimo!

Soube comprehender o fim para que Deus a tinha creado, satisfez os deveres da humanidade, e pelo decurso de mais de 80 annos nunca lhe foi desmentida uma só virtude daquellas que a embellezavam!

Hoje finalmente se acha ella assentada á par do throno celestial, destinado tão somente aos justos.

A' ti, meu caro amigo, e á tua contristada familia, acompanho na pungente dor que te dilacera o peito, vertendo uma lagrima de mistura com as abundantes, que se deslisam de teu livido rosto, e do de tua familia sobre a fria louza que cobre os restos mortaes da illustre finada!

Tem paciencia, abaixa a cabeça aos sublimes decretos da Providencia, e espera n'ella lenitivo!

H. P. B. C.

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Paris—90 div. 365 rs. por franco.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	498 440$815
Idem do dia 21.	30.695$796
	529:136$611

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	80	
» » com generos..	312	
		392
Volumes sahidos com fazendas..	173	
« » com generos..	175	
		348

Descarregam hoje 22 de fevereiro.

Lugre inglez—Lile—o resto.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação

Brigue nacional *Joven Arthur* vindo do Rio de Janeiro consignado a Araujo & C., o seguinte:

50 pipas e 300 barricas abatidas e vasias, 28 fardos fazendas, 150 caixas massas, 1 dita entremeios de algodão, 40 pipas vinho, 22 caixinhas mercadorias, 30 saccos café, 300 ditos milho, 100 ditos arroz, 25 latas e 204 rollos fumo de Minas, 11 caixões chá, 1 dito dito, papel e 32 barricas farinha de trigo; a ordem de diversos.

1 caixote r apé; Gonçalves & Cruz.

Exportação

Do dia 19 de fevereiro.

Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 12 saccos com 76 arrobas de algodão.

Brigue hamburguez *Columbus*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos, 1,000 couros salgados com 31,530 libras e 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Domingos Rodrigues de Andrade 63 saccos com 280 arrobas de gomma.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram:

F. S. Rabello & Filho 720 saccos com 3,600 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima I*, para Ilha de S. Miguel carregaram:

Palmeira & Beltrão, 7 barricas com 59 arrobas e 14 libras de assucar.

José Maria Sodré da Motta, 3 barriquinhas com 9 arrobas e 28 libras de dito.

— Dia 20 —

Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C, 234 saccos com 1,262 arrobas e 13 libras de algodão.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:

Phipps Brothers & C., 277 saccos com 1,461 arrobas e 25 libras dea lgodão.

Barca ingleza *Dione*, para Greenock, carregaram:

Krabbé Thom & C., 1,680 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Annie Laurie*, para Canal, carregaram:

Krabbé Thom & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Elizabeth*, para o Canal, carregaram:

Phipps Brothers & C., 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar

Brigue inglez *Marsala*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue dinamarqueza *Caroline*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C., 160 saccos com 800 arrobos de assucar.

Brigue hespanhol *Novo Martin*, para Barcellon, carregaram:

Aranaga Hijo & C, 36 saccos com 190 arrobas e 28 libras de algodão.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram:

F. S. Rabello & Filho, 20 pipas com 3,680 medidas de aguardenta caxaça e 1,500 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

João Baptista de Oliveira, 508 saccos com 2,540 arrobas de assucar.

T. d'Aquino Fonceca, 124 saccos com 620 arrobas de assucar.

Manoel Gonçalves da Silva, 20 saccos com 100 arrobas de dito.

Patacho portuguez *Lima*, para Ilha de Miguel carregaram:

Manoel Marques de Oliveira & C. 2 pipas e 4 meias com 728 medidas de caxaça e 2 barris com 72 ditas de mel.

Manoel Gomes de Campos, 3 meias barricas com 11 arrobas e 24 libras de assucar.

João do Rego Lima & Irmão, 116 pedras de amollar e 170 varas de canoa.

Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 200 barricas com 1,531 arrobas e 4 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	25:550$238
Idem do dia 21	832$389
	26:382$627

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	86:258$923
Idem do dia 21. . . .	1:364$218
	87:563$141

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS, DIA 21 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção:	Vento: Intensidade.	Termometro: Farhenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez
6 h	Nimbus	SS E.	Fresco	75	23,8	80	61	758,	30,05
9 h	Cirro-C.	»	»	79	26,1	77	0	759,	30,08
1/2 d.	»	»	»	82	27,7	75	6	739,	30,09
3 t.	Cirrus.	»	Regul.	80	26,6	73	0	758,2	30,06
6 »	Cirro-C.	»	»	76	24,4	74	8	757,6	30,03

A noite de agoaceiros, vento variavel de intensidade do quadrante do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 32' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 3 h. 44' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 21.

New-Zeabend—80 dias, tendo sahido de New-Bedford, para pesca á 38 mezes, barca americana « Cambrea », de 361 toneladas, capitão Henry Pease, equipagem 38, carga 1850 barris com azeite de peixe, e 450 ditos com spermacete ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—curveta brasileira « Imperial Marinheiro », commandante o capitão tenente Joaquim Rodrigues da Costa.

Aracaty—hiate brasileiro « Invencivel », capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no 17 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica d'este juizo na sala dos auditorios, uma casa de sobrado de dous andares na rua da Imperatriz n. 16, tendo no primeiro andar tres janellas com varanda de ferro, duas salas e quatro quartos, no segundo andar duas salas quatro quartos e uma cozinha em cima, fazendo um terceiro andar, quintal murado, avaliado por 16:000$000 rs. O qual é pertencente á Francisco Antonio Pereira da Silva e vai á praça por execução que lhe move Antonio Gonçalves Pereira Lima.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 20 de fevereiro de 1862.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 17 de março se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os beus seguintes:

Uma casa de sobrado e sotão, n. 74, sito na rua Imperial, com 200 palmos de frente á fundo e 42 de largura, tendo quintal murado com a largura do oitão do sobrado á encontrar ao sitio que foi do finado Maciel, contendo dentro do dito quintal estribaria grande, cocheira, um armazem de deposito, portão de ferro que bota para a travessa que vai ter á margem do rio Capibaribe, tendo mais 140 palmos de fundo no terreno em que está comprehendido o alegrete que está fóra do numero ácima, cujo terreno comprehende toda a largura desde o muro da travessa que vai á margem do Capibaribe ao lado opposto pertencente ao sitio do finado Maciel, avaliada por.... 46:000$000.

Uma casa terrea, n. 76, contigua ao mesmo sobrado, por 4:000$000.

Um sobrado de dous andares na rua do Livramento n. 9, tendo o primeiro andar duas salas e uma alcova, e o segundo duas salas e uma alcova e um pequeno sotão, avaliado por 10:000$000.

Os quaes são pertencentes a Antonio da Silva Gusmão, e vão á praça por execução da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 19 de fevereiro de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial.

Faço saber que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, que tendo proposto acção demandial contra Viuva Dias Pereira & Avellar, Eduardo Adour, não tem sido citado o ultimo Eduarde Adour por achar-se na Europa em lugar incerto e não sabido, querem por isso os supplicantes que V. S. os admitta a justificar a ausencia do supplicado, para depois de julgada, ser citado por carta edital com o prazo legal para todos os termos da causa, sua execução, até final arrematação, sob pena de revelia.—Escrivão Manoel Maria. Pede a V. S. deferimento.—E. R. M —Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim. Recife 10 de fevereiro de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Eduardo Adour que se acha em lugar incerto, segundo a prova dada, e assim mando que se faça a citação por editos de 30 dias, publicando-se nos lugares e gazetas do costume, e pague a justificante as custas.

Recife 15 de fevereiro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, por força da qual o escrivão fez passar a presente com o referido prazo, pelo qual chamo, cito e hei por citado o supplicado para que compareça neste juizo, afim de allegar sua defeza, pena de revelia. Portanto qualquer pessoa o poderá scientificar ácerca do expendido.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 20 de fevereiro de 1862.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Francisco João de Barros dirigio ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr juiz do commercio.—Diz Francisco João de Barros, que havendo proposto acção de 10 dias por letra, contra seus devedores Paulino da Cunha Souto Maior, Manoel José Leite e outros, como faz certo com a respectiva certidão junta, não foi possivel citar-se os dous primeiros supplicados por se acharem ausentes em lugar não sabido; quer por isso o supplicante justificar essa ausencia dos supplicados Souto Maior e Leite, afim de que julgado por sentença, ordene V. S. que sejam elles citados por carta edital com o prazo da lei. Pede a V. S. que assim lhe defira. —E. R. M.—Procurador, Rodolpho João Barata de Almeida.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição aqui verbo adverbum transcripta e copiada, na qual o meu antecessor deu o seguinte despacho:

Como requer. Recife 10 de julho de 1861.—Assis.

Nada mais se continha em dito despacho aqui inserto, por força do qual produzindo o supplicante as suas testemunhas que justificaram a ausencia dos supplicados, sellados e preparados os autos, foram-me conclusos, e nos mesmos dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia de Paulino da Cunha Souto Maior e de Manoel José Leite, e mando que se faça a citação edital com prazo de 30 dias na forma da lei, noticiando-se nos lugares mais publicos e gazetas mais lidas. E pague o justificante as custas.

Recife 4 de dezembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados os justificados ausentes Paulino da Cunha Souto Maior e Manoel José Leite para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima inserta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia; portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido dos mesmos justificados poder-lhes-ha fazer scientes de todo o expendido.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 dias do mez de dezembro de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1° do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sugeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife 19 de fevereiro de 1862.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 deste mez vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 10 por cento sobre a renda dos termos occupados com o plantio do capim neste municipio, avaliado annualmente em réis........ 3:000$000.

A arrematação será feita por tempo de trinta e tres mezes, á contar no 1° de outubro de 1861 á 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brazileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero	2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
»	4	Os mesmos	60$000
»	6	José Antunes Guimarães	45$000
»	8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
»	10	O mesmo	45$000
»	12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
»	14	Recolhimento da Gloria	120$000
»	16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
»	18	José Brandão da Rocha	171$000
»	5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
»	7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
«	9	Idem idem	259$200
»	11	Idem idem	300$000
			2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Contrata-se no dia 5 de março proximo, sob as condições do estylo, e por tres mezes findos em junho do corrente anno, o fornecimento de viveres, dietas, e de outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha; composto o fornecimento de arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, azeite inferior araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne salgada, carnauba em velas, carne verde, cangica, ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca, feijão, galinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, matte, pão, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa; pelo que convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse dia até as 11 horas da manhãa.

De igual forma contrata mais o conselho no dia 15 daquelle mez de março, pelo dito tempo, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, e da maruja do mesmo arsenal, bem como o fornecimento do seguinte:

Fardamento para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lã, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Fardamento para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto, e sapatos.

Fardamento para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e de palha, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres no serviço do arsenal de marinha.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres no serviço do dito arsenal.

Camisas de algodãozinho branco e saias de algodão azul americano.

Para as obras á cargo do referido arsenal de marinha.

Tijolo de alvenaria grossa, pedras de alvenaria bruta, pedra de cantaria tambem bruta, cal branca e cal preta.

As amostras dos pannos para os fardamentos deverão acompanhar as respectivas propostas; bem como serem elles feitos por medidas dadas aos contratantes.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 21 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de fazer o fornecimento dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de março e abril proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, arroz do Maranhão, farinha de mandioca de primeira qualidade, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa.

Quem quizer fazer o fornecimento acima declarado apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

5 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 quarto.
40 quintaes de ferro em barra de 1 1|2 pollegada.
25 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavos.
10 quintaes de ferro em verga de varanda.
16 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
5 lençoes de chapas de ferro (bom) de 24 a 30 libras.

Para o hospital militar.

50 pares de meias de lãa grossa.
50 barretes de lãa.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 jarras grandes de barra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do correute, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que desta data em diante poderão os alumnos desta faculdade pagar a taxa, correspondente a primeira matricula. Secretaria da faculdade 22 de fevereiro de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

THEATRO DE Santa Isabel.

Transferencia.

Em consequencia de haver chegado á esta cidade, vinda do Rio de Janeiro, a arcrobata familia Freire, que deseja dar a este publico alguns dos seus muito variados espectaculos, em que se distinguem crianças de 11 annos e 4, pelo raro talento artistico em tão tenra idade, e tendo a direcção da sociedade dramatica, que se acha no mesmo theatro, conhecido a sublimidade dos trabalhos da companhia Freire, transfere para quarta-feira 26 do corrente, o seu espectaculo annunciado para hoje 22, por falta de tempo que lhe é preciso para a preparação scenica necessaria aos trabalhos gymnasticos da companhia recem-chegada.

A ordem do espectaculo de quarta-feira será nova e convenientemente annunciada.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 1° de março.

A sociedade Cassino Popular, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o 1° baile dos folgares do proximo

Carnaval

terá lugar no dia acima mencionado, o qual será com mascaras e sem ellas.

A sociedade não pretende occupar a attenção publica com grandes promessas, portanto limita-se em affirmar que tem empregado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino, este anno excedam em sumptuosidade e brilhantismo a todos os que alli se tem dado e que correspondam a civilisação e rapido progresso da linda Veneza Americana.

O credito de que goza este bem conhecido estabelecimento, a boa ordem que nelle costuma reinar e finalmente a affabilidade e fina educação dos cavalheiros que o costumam frequentar, dispensa-nos de recommendações ao publico com pomposos annuncios.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel salvo aquelles que se não portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Os cartões de ingresso estarão expostos á venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do baile. Para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

GRANDE
e extraordinario baile
DE
Mascaras e sem mascaras.

Sabbado 22 do corrente.

Nos magestosos salões do caes de Apollo, em beneficio do administrador dos mesmos, para fazer face as extraordinarias despezas dos bailes do carnaval.

A's 8 horas da noite a banda militar executará riquissimas peças de musicas francezas, como o ataque de Sulpherino e Magenta e outras peças de bom gosto, ardendo a illuminação a gaz toda, e novas vistas vindas ultimamente de Paris, havendo um extraordinario convite de senhoras e cavalheiros; esperando-se grande concurrencia, em consequencia de estarem os salões ricamente ornados com riquissimo gosto, não deixando nada a desejar aos concurrentes. O bom gosto, e o lugar pittoresco, em que se acha collocada a casa, offerendo todas as vantagens ás pessoas que a frequentam.

Será cumprido fielmente o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$, senhoras gratis.

Carreiras e brinquedos de anneis sobre cavallos de madeira, no caes 22 de Novembro n. 12.

Este divertimento que tem obtido completo exito, tanto na Europa como na côrte do Brasil, começará a ser exposto ao publico desta cidade, de domingo (24) em diante, todos os dias. Cada pessoa ao entrar, deverá munir-se do competente bilhete, que custará 200 rs., e dará direito a uma corrida e uma parte no jogo de anneis.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA O Rio de Janeiro

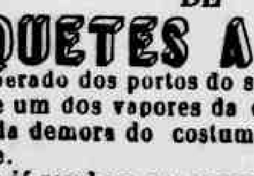
O brigue brasileiro «Jovem Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 25 do corrente para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador: para o resto da carga que lhe falta trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 46, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa e Porto.

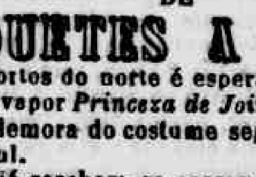
Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRSILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO
No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 janellas de frente, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento n. 26, com 3 janellas de frente, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão proprio, com loja de venda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

LEILÃO'
DE
PREDIOS.

QUINTA FEIRA 27 DO CORRENTE.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Joaquim Maria Ferreira de Sá (chegado ultimamente do Rio de Janeiro e para onde se retirará em poucos dias) fará leilão as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados, a saber:

Duas casas terreas com tres portas de frente com grandes sotões, quintaes é cacimbas, sitas na rua dos Guararapes ns. 58 e 60.

Duas ditas ditas com duas portas de frente, sotões, pequenos quintaes e cacimbas, sitas na rua do Apollo ns. 13 e 15.

Uma dita com uma porta e janella, com sotão, quintal e cacimba, sita na rua da Guia n. 22.

Os pretendentes poderão desde já examinar as referidas casas, procurando entenderem-se com o mesmo agente a respeito dos titulos e mais documentos das referidas casas.

LEILÃO
DE

Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas das mais celebres personagens como sejam Sir E. Laundseer, Sir Charles Eastlake, Sir David Wilkie, J. M. W. Turner, Frith, Ansdell, Herring, Brooks, Webster, Fred Tayler, David Roberts etc., etc.

Quarta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores de uma grande collecção de finas gravuras inglezas as quaes já foram expostas no armazem da rua do Imperador n. 74, na rua da Cadeia n. 9, e acham-se presentemente expostas ao exame dos pretendentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

Continuação do leilão
DE
Milho de 10 saccos para cima.
HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 75 saccos com milho de superior qualidade: hoje 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
A 24 do corrente.

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais bello sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, sendo todas de lei, e muitas dellas as mais proprias para o tempo da proxima quaresma, escolhidas com discernimento e expressamente para este mercado, tanto em relação aquellas que são apropriadas ao luxo, como para o uso geral e commodo das pessoas que trajam com decente gravidade:

Segunda-feira 24

do corrente, ás 10 horas da manhãa ou logo que compareça qualquer numero de seus bons freguezes, cuja concurrencia apreciarão em seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 35, 241, 220, 156, 271, 87, 285, 210, 317, 164, 18, 244, 274, 321, 335, 311, 163, 327, 158, 294, 124, 239, 334, 312, 237, 245, 184, 316, 317, 133, 293, 323, 333.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lopes Machado, a negocio que lhe diz respeito.

— Alforde Harres, subdito americano, retira-se para o Maranhão.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES.
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— Aluga-se a casa terrea n. 6 sita na Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Rangel n. 10, primeiro andar.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Ordem do dia.

Como é que existe já dentro da capital ruas que não ha mais illuminação, como se prova com os moradores da mesma que é a rua do Ouro quarteirão n. 31, pois isto será pelo empregado ou pelo administrador, desde o dia 15 que não ha luz neste lugar. Pergunta-se a quem possa responder.

— Roga-se a senhora que a vinte dias pouco mais ou menos mandou na rua da Cruz do Recife, offerecer-se para enfeitar velas de cera para baptisados queira apparecer na dita rua n. 60 ou declarar sua morada.

— O coronel Lamenha Lins declara se achar cassados os poderes da procuração que seu filho Augusto Lamenha Lins passou a João da Cunha Reis. Olinda 20 de fevereiro de 1862.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna n. 13 da mesma rua.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita com armação illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38 ou na rua Augusta numero 114.

— Aluga-se a casa n. 11 na Passagem da Magdalena entre as duas pontes pequena e grande dirijam-se ao pateo do Carmo loja de tartarugueiro n. 2 ou no sitio do Cajueiro n. 1.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Fugio no dia 21 do corrente o escravo Jacob, de Angola, de idade de 40 annos, alto, magro, rosto descarnado, pouca barba, rendido da virilha direita e com signal de um caustico ao pé do estomago, costuma dizer que se chama José, este escravo pertence aos herdeiros de Antonio da Costa Rego Monteiro; quem o pegar entregue-o na rua da Praia de Santa Rita n. 45, segundo andar, que será recompensado.

— Francisco Gomes de Mattos Junior partindo para o Ceará e não podendo mais pessoalmente despedir-se de seus amigos, offerece o seu prestimo naquella provincia, e lhes pede mil desculpas.

Aluga-se

o sobrado da rua Direita n. 45, com duas grandes salas, 4 quartos sendo 3 bastante grandes e cosinha fora, botando o fundo para a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não receba paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Manoel Alves Guerra declara pelo presente que restituio a seu sogro o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva a procuração que elle lhe havia dado para tratar dos negocios de sua casa commercial assim como que por transacções effectuadas durante o tempo que ella vigorou, dita casa nada deve a esta praça.

— Um homem com as habilitações precisas offerece-se para feitor de engenho. quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija se a rua das Cinco Pontas n. 146.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48, a tratar no mesmo,

— Eu abaixo assignado declaro pelo presente que, na qualidade de socio da firma de J. Praeger & C., ajustei as contas com João Praeger, que deixa de ser socio de hoje em diante, continuando os negocios por minha conta. Pernambuco, 18 de março de 1861.

C. A. von der Linden.

Aluga-se barato

o espaçoso e commodamente situado armazem para deposito de generos de estiva, na travessa do Costa n. 6, becco da Boia, no Forte do Mattos: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— Está para alugar-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Aguas-Verdes, e uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Os donos das casas da rua de S. Miguel e da rua de Motocolombó nos Afogados, que pagam foros do chão, se quizerem comprar os mesmos, appareçam no becco do Marisco, sobrado n. 7, segundo andar, nestes 30 dias.

— Quem quizer alugar um grande armazem que pode ser dividido em dous, e que tem frente para a rua do Imperador e para a do cáes, dirija-se á loja de ferragem da rua do Queimado n. 14.

Graças a Deos.

Já estamos em um tempo que não é mais preciso illuminação a gaz no becco do Peixoto a travessa beira mar, pois que temos empregado a este lugar que trata dos lampeões muito bem, pois a limpeza já é immensa que o esterco já encobre a luz.

A abaixo assignada roubaram, no dia 7 de janeiro proximo passado, entre differentes joias de ouro, cinco escripturas de compra de suas escravas Joanna, Maria, Antonia, Regismunda e Anna, que estavam guardadas no mesmo bahuzinho onde estavam as joias. Faz, pois, esta declaração ao publico para obviar qualquer fraude, que com taes titulos se pretenda praticar.

Recife 17 de fevereiro de 1862.
Candida Lins de Figueiredo.

— O abaixo assignado faz publico que tendo-se-lhe furtado uma carteira na qual existiam varios papeis e uma lettra da quantia de 848$, aceita pelo Sr. Antonio Francisco dos Santos, vencida em 29 ou 30 de novembro proximo passado e pelo presente declara que fica sem vigor algum a dita lettra, por ter recebido do aceitante o importe da mesma, como consta do documento que lhe passei. Recife 19 de fevereiro de 1862.—Henrique Ramos das Neves.

— Aluga-se uma casa terrea muito bem tratada, com 3 grandes quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e grande quintal murado, na rua Imperial n. 260: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Thomas M. K. M. Rae, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de alugar uma escrava para comprar e cozinhar: na rua do Livramento n. 7.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo n. 15.

— Aluga-se por 6$000 mensaes uma pequena mei-agua, propria para homem solteiro, e sita na rua do Gazometro: a tratar com o Sr. Valença.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.

PELO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Aluga-se o primeiro ou o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 4 por cima do estabelecimento de J. Falque, sendo o primeiro proprio para escriptorio e o segundo proprio para familia por ter cozinha e sotão; para um ou outro destes andares, trata-se no mesmo estabelecimento.

Para alugar.

Uma casa terrea nova, na rua do Destino n. 2, freguezia da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa, defronte do caes; a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 10.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, sobrado n. 18.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna dos chegados ultimamente; no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

— Francisco Gomes de Mattos Junior vai ao Ceará, deixando por seus bastantes procuradores 1.° a seu filho Francisco Antonio Gomes de Mattos, a quem tem entregado a gerencia de sua casa commercial, 2.° a Joaquim Antonio Pereira, 3.° a José Joaquim Gonçalves de Barros.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva á comparecerem á loja n. 20 da rua do Crespo.

O Sr. Bom Jesus dos Passos em Olinda.

Vendo varios devotos o máo estado em que se achava o Senhor Bom Jesus dos Passos, collocado na ermida junto a igreja de S. Pedro Martyr, fizeram conduzi-lo para a igreja de S. Pedro Novo, onde foi preparado e encarnado. E para que os seus devotos possam offerecer-lhe preces e esmolas, se acha a mesma imagem exposta na referida igreja por espaço de 8 dias, findo os quaes deverá seguir em procissão para a predita ermida no dia 28 do corrente, pelas 5 horas da tarde, tendo-se para isso obtido permissão de S. Exa. Rvma. Na occasião de sahir a procissão deverá haver uma oração penitenciaria. Convida-se as irmandades que quizerem abrilhantar aquelle acto, assim como a todos os devotos, que compareçam no referido dia para acompanharem o tão piedoso pai, que jámais deixou de amparar a aquelles, que de coração, invocam sua clemencia

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os socios da mesma para a reunião geral que terá lugar no domingo 22 do corrente, afim de tratar-se da approvação do regimento interno.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 18 de fevereiro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
Primeiro secretario.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Carnaval!!!!

Grandes e extraordinarias cavalhadas.

Na rua do Imperador.

O director das cavalhadas e proprietario do guarda-roupa, na mesma rua, tendo obtido a competente licença do Exm. Sr Dr. chefe de policia e tirando a competente licença da camara municipal, participa ao respeitavel publico desta capital que tem de haver nos dias 2, 3 e 4, dias do carnaval, as referidas cavalhadas na mesma rua do Imperador, fazendo duas vistas, uma para a referida rua na direcção da casa do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e a outra para o palacio velho, sendo o centro das referidas cavalhadas na esquina da rua do Crespo. A musica será em todos os tres dias, do 4° de artilharia com toda a sua pompa e brilhantismo do costume.

Os cavalheiros que se apresentarem receberão um cartão gratis para que tenham ingresso nas referidas cavalhadas. Os clarins para dar os signaes serão concentrados ao pé das argolinhas, e tocará a musica que sempre qualquer cavalheiro tirar a referida argolinha, quer do lado da rua da Cadeia velha, quer do lado do palacio velho, tudo na mesma rua do Imperador,

Roga-se a todas as pessoas moradoras na mesma rua e da rua do Crespo, como é de costume, para prestarem o seu auxilio, e que o coadjuvem para se poder levar a effeito este divertimento publico.

Os cavalheiros se devem apresentar para as corridas neste lugar, visto ser uma das primeiras ruas desta capital e ter muito a quem possam das as argolinhas que tirarem para serem premiados.

— Braga Silva & C., em liquidação, pedem aos seus devedores que tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 30 dias: na rua da Cadêa do Recife n. 39.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Larangeiras n. 26, para comprar e cozinhar.

PROGRAMMA

da festividade de Nossa Senhora da Conceição, na igreja do Monteiro.

Sabbado 22 do corrente pelas 8 horas da noite, terá lugar o levantamento da bandeira de tão excelsa quanto gloriosa padroeira do imperio.

A bandeira será conduzida por meninas e jovens virgens, a qual sahirá da igreja, dando volta em redor da mesma, seguindo o caminho onde se acha o mastro, acompanhando uma banda de musica marcial que tocará excellentes peças, logo que a bandeira chegue a este lugar será arvorada, e nesta occasião, será lançado ao ar uma grande gyrandola de foguetes; depois desse acto subirá um bellissimo balão, que transpondo os ares, annunciará aos fieis devotos de tão Gloriosa Senhora, o principio desta solemnidade.

Ao amanhecer de domingo 23 do corrente tocará a alvorada a musica marcial, precedendo uma salva real de vinte um tiros, e uma grande gyrandola de foguetes, executando nesta occasião a banda de musica, novas e diversas peças de sublime gosto.

As onze horas deste dia entrará com toda a decencia e solemnidade a festa, o que será annunciado por tres grandes gyrandolas de fogo do ar, e uma peça nova de musica, tocada pela banda de musica marcial; sendo o orador do Evangelho o eloquente pregador da capella imperial o Rvm. padre-mestre Frei Joaquim do Espirito Santo, logo que finde a festa será dada uma salva real de 21 tiros.

A's cinco horas da tarde, ao som da musica, será lançado um magnifico balão de nova invenção, junto ao qual irá dependurada uma figura, que na ascenção ira soltando folhetos, que conterão versos analogos as virtudes da Mãi de Deos.

Em seguida entrará o Te-Deum, sendo orador deste o pregador da capella imperial o Rvd. padre-mestre Lino do Monte Carmello; logo que se findar o mesmo, subirão ao ar diversas gyrandolas de foguetes.

Ao terminar o Te-Deum será arreiada a bandeira, e com a mesma solemnidade com que foi arvorada, será conduzida para a igreja.

A's nove horas da noite, terá principio a soltura de fogo artificial, feito por um dos melhores artistas, o qual empregou na fabricação do mesmo as côres de mais realce, como tambem figuras de novo gosto, que fará abrilhantar tão grande solemnidade, a qual terá fim logo que se queime dito fogo.

Os encarregados desta festividade pedem, por obsequio a todos os moradores deste ameno lugar, o illuminarem as frentes de suas casas, na vespera e dia, assim como terem limpas as testadas de suas casas, pelo que desde já se confessam gratos.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Luiz Antonio Vieira e Manoel José Dantas por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74; a fim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos, de que requereram titulos.

— Uma pessoa habilitada para encarregar-se de escripturação mercantil por partidas, quer simples quer dobrada, offerece seus serviços a quem necessitar delles; tambem incumbe-se de escriptas de natureza differentes, tudo mui commodamente: rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Aluga-se o primeiro andar do terceiro sobrado da rua do Bem-Fica (Passagem da Magdalena); a tratar na mesma casa das 5 horas da tarde em diante, ou no escriptorio do Sr. Henry Gibson, rua da Cadeia.

Attenção.

Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

— Quem tiver para vender um escravo bom carroceiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea na freguezia dos Afogados, rua do Motocolombó n. 26, muito fresca, com bons commodos para grande familia, quintal grande, bem plantado, tendo de mais a mais uma cacimba de boa agua, cuja casa fica perto da estação da via-ferrea: a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Até o fim deste mez

SAHE DO PRÉLO
o 1° volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Os administradores da massa fallida de Castro & Amorim, avisam aos senhores credores, que podem vir ou mandar pessoa autorisada para receber o dividendo unico do liquido producto arrecadado, na loja do Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, na rua do Cabugá.

— Aluga-se um preto possante e moço para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, que achará com quem tratar.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

Indice alphabetico

DAS

Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,

ORGANIZADO

por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.

Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

100$ de gratificação.

Tendo desapparecido da casa do Dr. Carneiro Monteiro na rua do Rangel, um bahú que só continha papeis e recibos como bem documentos titulares de irmandade, um flandres com a carta medica, um livro de consultas e apontamentos de visita e uma nota de trabalho chimico que só pode aproveitar ao seu proprietario: roga-se a quem tenha noticias delle queira communicar ao mesmo doutor que se contenta com a entrega dos papeis protestando não proceder judicialmente contra quem quer que seja e gratificar com cem mil réis.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Fazem-se capas, batinas, barretes e chamarras; na rua do Encantamento n 3, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acêm e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o armazem, 1° e 2° andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria para o disposto no § 6 do art. 34 de combinação com o art. 61 dos estatutos vigentes; domingo 23 de corrente, as 10 horas da manhãs, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 19 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, advogado deste fôro, já restabelecido da enfermidade que soffreu, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio n. 17.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Quem precisar de um homem portuguez para todo e qualquer serviço, muito barato: a tratar na rua larga do Rosario n. 48.

— Precisa-se de uma boa cosinheira ou de um bom cosinheiro que seja perito em sua arte: a tratar na rua do Vigario n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, e que de noite vá para sua casa: no pateo de S. Pedro n. 14.

Preservativo

contra o cholera-morbus.

Todos sem excepção devem andar com os pés quentes e livres de humidade (aconselhado pela medicina); portanto o illustrado publico em geral deve ir na grande fabrica de tamancos (a popular) da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, munirem-se dos ricos tamancos de vaqueta feitos a moda do Porto, que com estes não ha humidade que penetre nos pés, assim como tamancos de todas as qualidades para homem e senhora e meninos, que o proprietario deste estabelecimento garante vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos que outro qualquer.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

RETRATOS

DE

NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	qfiadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venerêas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario; que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedupermanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

Attenção.

Sabbado 22 do corrente será arrematado logo que finde a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Monteiro em seguida aos Apipucos, o qual pertenceu ao finado Francisco Cavalcante de Mello, e vae a praça por execução de Manoel José Martins contra o herdeiro Alvaro Fragoso de Albuquerque pela quantia de 457$143 rs. com o abatimento da lei, visto não poder ter tido lugar a arrematação no dia 19 por haver grande quantidade de arrematações e por deliberação do mesmo juizo ficar para dia acima declarado. Escrivão Athayde.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

CONSULTORIO Especial homeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece do ferro.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se cortes de cambraia de cor a 2$800, ditos brancos a 3$500, ditos bordados a 4$500, cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça, e de forro a 1$800 com 9 varas, gollinhas muito finas bordadas, croché a 640 e 800 rs., manguitos de muitas qualidades a 800 e 1$, manga balão, manguitos, gollinhas, e camizú preto com enfeite de vidrilho por 2$500, (estão se acabando), espartilhos de boa qualidade a 2$600 e 3$500, chales de tarlatana a 640, cortes de vestidos de seda escoceza a 10$ manteletes pretos superiores a 18, 22 e 25$, lenços brancos de cassa muito grandes, duzia 2$500, ditos pequenos bordados a 200 e 240 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4$500 e 5$, ditos para homem a 6$, panno fino muito superior a 3$, 3$500, ricos enfeites para senhora de diversas qualidades a 4$500, 5$ e 6$, cintos dourados a 2$500 e 3$, chapeos para baptisado ricamente enfeitados a 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades a 160 e 200 rs., ditas francezas a 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas e roupas feitas por preços commodos.

Cozinheiro.

Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua de Santa Rita n. 13, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous amassadores: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Antonio Vital, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 43: a tratar na rua do Imperador n. 67.

— Arrenda-se um grande sitio com bastantes arvoredos de fructo, na estrada de João de Barros, passando a capella de N. S. da Conceição, o primeiro á direita, com boa casa de pedra e cal, tendo esta 2 salas, 6 quartos, copiar atraz, cozinha, quarto de pretos, estribaria fora: a tratar na padaria da Soledade confronte a igreja.

— Aluga-se uma preta que serve para todo o serviço de uma caza: na rua do Rangel n. 69 depozito.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 112, segundo andar.

Por 25$ mensaes

Aluga-se uma boa casa na Capunga-nova com sitio com fructeiras, flores, etc., tendo a casa por commodos 2 salas, 4 quartos, gabinete, quarto de despensa, cozinha, senzala, estribaria, cocheira, duas cacimbas d'agua doce, etc.; a tratar na mesma casa, na rua das Pernambucanas, ou na rua do Imperador n. 37, armazem de leilão.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa; quem quizer dirija-se a rua de Hortas n. 53.

— João Luiz Vianna avisa a todos os devedores da massa de José Antonio da Silva Araujo, para que só á elle lhe sejam pagos seus debitos, isto no prazo de trinta dias, findos os quaes entregará ao seu bastante procurador o Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, para cobrar judicialmente; toda a attenção terá com aquelles que ainda mesmo lhe não possam pagar promptamente com tanto que reformem seus debitos por novos titulos: na rua da Imperatriz n. 46.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Queimado n. 4, propria para escriptorio: a tratar na loja.

— Quinta-feira 27 de fevereiro vai em leilão a taberna da rua da Imperatriz n. 3: quem a pretender, sem ser em leilão, porque tedo appareça o negocio se fará, até mesmo com armação só.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compram-se duas arithmeticas por João Guilherme Kottinger: na rua do Ouro n. 22.

Vendas.

— Vende-se uma fabrica de velas bem montada com 180 duzias de fôrmas e com boa freguezia, que se afiança ao comprador: na rua da Rangel taberna n. 69.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

— Vende-se a casa terrea acabada a anno e meio, pouco mais ou menos, em chãos proprios, na rua dos Prazeres na Boa-Vista n. 3: a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou com o Sr. José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A, loja.

— Vendem-se seis pequenas mei-aguas que rendem mensalmente 36$, sitas no Campo Verde: o pretendente a esse negocio, dirija-se a rua do Cotovello n. 17.

— Vende-se ou hypotheca-se um sitio no lugar dos Remedios com uma grande olaria de pedra e cal, viveiro e muitos arvoredos de fructo, e casa de vivenda, e tambem se arrenda: a tratar no mesmo lugar com José Thenorio.

—Vende-se uma das melhores tabernas no pateo do Terço, tanto para o mato como para a terra, tambem se negocia o predio: a tratar no mesmo n. 9.

Phosphato de ferro de Leras.

Vende-se a 3$000 o frasco; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Luto por D. Pedro V.

Acaba de chegar uma pequena porção de alfinetes de peito, botões de punhos, e brincos, proprios para lutos, tendo cada objecto a effigie do finado monarcha: antes que se acabem dirijam-se os pretendentes á livraria de Nogueira de Souza & Companhia, ao pé do arco de Santo Antonio.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções: na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macão superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal: a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jarissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Leite puro.

Vende-se as 7 1/2 horas da manhãa leite puro a 240 a garrafa: no pateo de S. Pedro, em uma calçada.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde contiuúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$500

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.............. 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

O modernismo do Pavaõ A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 3$ rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para vestimentas do carnaval.

Velbutinas verde e amarella a	360
Ditas azul e encarnada a	480

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	560
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinnhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um bom cavallo andador: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.
Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um moleque de 8 annos : na rua de Hortas n. 114.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Lentilhas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser : escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade : na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucarete.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Bazar de caluugas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frascoa 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes, os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1[2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma mulata de meia idade, cozinha muito bem e faz todo mais serviço de uma casa; a tratar na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancas a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Aos senhores fogueteiros.

Na loja da rua do Crespo n. 16 ha uma porção de enxofre excellente para fogos do ar e de vista, e vende-se por 1$ a arroba a quem comprar uma barrica.

— Vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas fins s e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Milho, farelo, arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Calçado francez e inglez muito barato.

Botinas de Meliés para homem, obra fresca, a	12$000
Ditas de lustre, (de Paris) a 6$ e	7$000
Ditas de setim preto para senhora a 5$ e	6$000
Sapatos de setim preto para senhora a	1$600
Botinas inglezas de bezerro proprias para inverno a	10$000
Ditas ditas de lustre para homem a	4$000
Ditas francezas de lustre e pellica para homem a 4$ e	5$000

Em casa de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1[2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulidos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas mattas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja do vapor. Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se em segunda mão um methodo de violão: a tratar na rua Direita n. 47.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lenços de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lenços de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences: na rua Augusta, casa n. 73.

Farello de Lisboa.

A desembarcar do brigue «Florinda»: quem se quizer fornecer deste genero com uma grande differença de preço porque se está' retalhando presentemente, venha tratar na rua da Madre de Deos n. 12, para ser tirado no desembarque.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Camargo & Silva.

Vendem vestidos de seda de côr com dous babados, fazenda de gosto, a 25$000, ditos pretos de seda lavrada, de dous e tres babados, fazenda muito boa e bonita a 30$, riquissimos manteletes compridos de seda muito superior, chapéozinhos e tocas de seda para baptisado de creanças, enfeites de cabeça, de diversos gostos, e outras muitas fazendas que serão apresentadas opportunamente: á rua do Crespo n. 1.

Camargo & Silva.

Vendem a verdadeira estamenha para habitos de terceiros franciscanos: á rua do Crespo n. 1.

Rua larga do Rozario n. 38,

Tem fivelas muito finas para cintos por 1$500 cada uma, cintos dourados, linhas de Pedro V com 200 jardas a 60 rs., linhas de carrinhos de 200 jardas autor Alexandre a 80 rs., ditos a 60 rs., linhas finas de carrinhos de 50 jardas a 30 rs. o carrinho, linhas de marca a 30 rs. o novello, rapé de Lisboa, rolão, francez, grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro e Meuron; na mesma loja vende-se luvas de pelica para homens e senhoras, e de outras muitas qualidades, assim como miudezas muito em conta, que a vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

É muito barato.

Cobertores de lãa incorpados, grandes, com pequeno toque de avaria a 3 e 3$500: na rua do Crespo n. 25 A, esquina que volta para a rua do Queimado.

LOJA AMARELLA.

Fazendas a moda e roupa feita. Rua da Cadeia n. 23.

Gurgel & Perdigão.

Receberam nova remessa das mui conhecidas capas compridas á propheta, desta vez o sortimento foi completo, pois além das pretas ha de cores; na mesma conformidade vieram manteletes, talmas etc., etc.

Recebeiam vestidos de blond com manta, capella e saia de setim, esse estabelecimento tem se limitado a receber e comprar fazendas de certa ordem, que são proprias ao mercado desta cidade, seu sortimento é completo de fazendas de lãa para vestido, cassas de cores, vestidos de cambraia brincos e bordados e de seda, sedas de quadrinhos, enfeites para cabeça, sintos, manguitos, pentes, leques, saias a balão, chapeos de seda de palha para senhora, e de muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

As amostras dão-se independente de penhor e as fazendas mandam-se levar para escolher: rua da Cadeia, Gurgel & Perdigão.

Farelo e milho a 7$ a sacca,

e em cuia a 400 rs., esteiras do Aracaty a 280, muito fornidas, e o cento a 23$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

O ESPELHO.

Columna original do Diario de Pernambuco.

II

OS DOUS INGLEZES.

Mr. John era um pensador inglez de primeira força: tinha a cabeça dividida em regiões, e contava no coração sete céus, aos quaes correspondiam no estomago outros tantos purgatorios.

Cada uma dessas regiões internas era para elle um continente infinito muito por desbastar ainda.

Em qualquer desses tres membros do triumvirato de Bichat, tinha elle um mundo que descobrir; e com tudo já o seu cerebro era um outro immenso de *Cyclopes*; contava no coração uma necropole intrincada de sentimentos em esquifes, de mausoléos de esperanças meio carcomidas, de epitaphios quasi apagados sobre as lousas negras de suas crenças dissipadas com a fumaça pardacenta de seu cachimbo; era trabalho para dez cavalheiros *de Rossi* que tivessem aprendido bem o seu officio nas catacumbas de Roma. Mr. John tinha, pois, uma infinidade de lendas e episodios que dormiam nas saudades de seus tempos idos e que elle escondia com o véu do silencio quando surgiam por descuido, sob seus passos, no caminho da vida. Se elle podesse dictar por um telegrapho, já que não gostava de escrever, teria escripto por mão de terceiros, com quem repovoar a bibliotheca de Alexandria que o archote de Omar reduzio á cinzas: o seu menor defeito era uma taciturnidade chronica que lhe punha em questão a existencia da lingua.

Se não era elle o inglez de Jersey que tanto deu que pensar ao grande A. Herculano, não lhe andava muito longe.

Mr. John fumava extraordinariamente, adorava o *grog* como o melhor *pater noster* pelas almas do primeiro de seus purgatorios estomachicos, e mostrava os dentes algumas vezes quando lhe fallavam em rapozas, depois do jantar. No mais, ainda que lhe fossem contar a historia do inglez achinezado de Mery; ainda que lhe recordassem as distribes dos italianos que os têm em conta de *mumias* ambulantes, quando á vista dos primores de Napoles e da *Grutta d'el Cane*, só sabem dizer o seu eterno—*confortable*!—calçando luvas e examinando os edificios visinhos de construcção ingleza; ainda que lhe fallassem no Rottchild, nas manufacturas de Manchester, e nas cutelarias de Sheffield, o homem era impassivel como um pedaço de carvão de pedra pintado de vermelho. Via-se mais depressa o sól no céu londrino do que o riso em seus labios, e assim mesmo, nas raras vezes em que o homem queria ser amavel, um sorriso gelado que nunca lhe chegava aos olhos, morria logo em um profundo—*oh*!—que Mr. John suspirava dizendo entre dentes—*I have got the spleen*.

Ora, um dia em que mais de perto o assaltava o *spleen*, o nosso homem foi bater ao ferrolho do amigo Mr. Frank, que era o seu recreio.

Mr. Frank era escriptor publico, compunha novellas, escrevia versos, fazia longos artigos sobre o poder representativo e as corridas de cavallos, e fallava pelos cotovelos, fallava sempre, de noute e de dia, em pé, sentado e deitado, e até sonhava em voz alta.

Nem Ulysses nem os seus *myrmidões* conteriam as lagrimas á vista do supplicio que elle infligia á seus ouvintes: ainda que estes fossem tão callados como os barretes dos pregadores espanhóes discutindo com seus donos á beira do pulpito em nome do contrato social de Rousseau; o seu silencio era uma objecção tacita,—refutação—; a sua impaciencia seria uma negação indirecta,—refutação; os seus gestos, duvidas subentendidas,—explicações; e de refutação em refutação, de commentario em commentario, Mr. Frank, com as suas apostrophes, era como o romeiro da palavra, perdido no deserto e gritando á todos os échos que o não ouvem. Quando elle não tinha ouvintes, era mais bonito: fechava-se, ainda mesmo de dia, em um quarto escuro, acendia uma véla, e discutia duas horas com a sua sombra na parede.

Quando Mr. John entrou, estava Frank sentado junto de uma mesa, tinha a cabeça encostada á mão esquerda e com a direita apertava entre os dedos as rugas da testa, assim que sentia chegar alguem:—a ruga da fronte é o traslado da meditação, pensava elle. Frank tinha em sua frente um masso de papeis, alguns livros marcados com tiras de côres e uma penna ainda nova presa á orelha direita.

Mr. John sentou-se sem preambulos em face de Frank, sempre callado e impassivel, e como o seu amigo, de absorto, parecia não ve-lo nem senti-lo ali, tomou o primeiro livro que vio sobre a mesa, abrio-o ao acaso e começou a contar as suas letras minusculas.

Frank que observava á sorrelfa o seu amigo, quando o vio voltar a pagina e tocar em um dos papelinhos que marcavam aquella parte da obra, tomou o expediente de cahir como uma telha sobre o camarada, do quinto céu de suas contemplações artificiaes:

— *Well*! Mr. John, disse elle de subito, emquanto o interpellado estremecendo, deixou cahir o livro que perdeu todas as marcazinhas.

— Mr. John, que fizestes? desmarcastes o Milton que eu commentava neste momento! oh! vêde:—aquelle papelinho verde indicava a pagina em que Eva enganada esperou ganhar a omnisciencia, comendo o fructo prohibido; aquelle vermelho indicava um episodio do poema em que Deus fulminou com seu raio á Satan revoltado. E não é soberba aquella despedida do anjo decahido, ao reino da luz? ella começa assim, Mr. John:—*Hail! realms of light*!... Parece que se está vendo Lucifer despenhado nas trevas: só um cego poderia ter escripto aquelle pedaço, e por isso eu o marquei com um papelinho preto. E aquelle trecho:

Hight on a throne of royal state...?

Oh! Mr. John, só marcado com um papel dourado!...Estava agora pensando de que côr deve ser o papel que tem de marcar aquella passagem do 6º canto que falla da Redempção e da gloria de Christo, para fazer o meu commentario, e vós me desmarcastes os lugares mais bellos, Mr. John!

— *I have got the spleen*, grunhio elle apanhando o livro e os papelinhos esparsos que depois guardou em uma só pagina.

— Sempre o mesmo *spleen*! porque não ides viajar como lord Byron, aquelle rei das musas, emquanto vivo, rei de Westminster, depois de morto? Ide ver os Alpes com seus abysmos de gelo, a Grecia com seus gynecêos de Haydéas. Oh! como elle sympathisou com as azas d'aquelle anjo que carregava *Mazeppa*, como o raio fugindo pelo espaço...

— *What*? disse John mostrando os dentes desta vez, lestes Byron?

— É tanto, Mr. John, que vou fazer muito breve uns commentarios á sua obra, e o proprio Shakespeare não me é...

— Era um anjo que levava *Mazeppa*?

— Oh! Mr. John, um anjo dourado de seus sonhos, mais puro do que as creações phantasticas de Th. Moore, mais bello do que...

— *None sense*! Frank...era um cavallo da Ukrania!...

— Ha differentes interpretações do authographo que nesta parte não é bem legivel, Mr. John, disse o outro promptamente e com a maior segurança:—dizem que foi o editor quem desfigurou o original porque...

— *I have got the spleen*.

— Oh! Mr. John, lestes sem duvida as *Noutes de Young*? aquelle pobre soffredor que como Chatterton foi perguntar ao horizonte negro da morte em um campo de batalha, onde mora a estrella do céu!...e Mr. Frank ia ficar soberbo de triumpho quando John fallou:

— *No*! disse elle, Chatterton envenenou-se e Young nunca foi guerreiro.

— Ah! Mr. John! é falso, eu tenho uma obra de Webster que diz...

— Webster?...é um diccionario isto!

— Sabeis, Mr. John, que quando vos vejo, vem-me sempre á mente aquella poesia soberba que começa assim:

Blow, blow, thou winter wind,
Thou art not so unkind
As man's ingratitude...etc.

Pareceis um renegado da vida que...

— *I have got the spleen*, bocejou Mr. John, tomando da mesa um caderno pequeno.

— Não haveis de ler isso, meu charo, são as minhas poesias: são uns segredos que nem a vós confio, dizia Frank impaciente por uma rogativa do outro... nem á vós, Mr. John, que aliás sois apreciador de poesias, e demais... E como Mr. John continuava a bocejar sem dizer palavra, Frank mudou de tactica:

— Eu vejo que estaes massado com a minha recusa, Mr. John!... bem, vou ler-vos a primeira das minhas composições.

Foi uma matinada horrivel: Frank declamava, bracejava, batia na mesa, e toda voz e animação, todo enthusiasmo e estro, esqueceu o amigo, esqueceu tudo e gritava como um arauto. Quando um aceno seu atirou ao chão, longe da mesa, um de seus livros preciosos, todo marcado de alto á baixo, Frank veio á si, olhou triumphante para o amigo, e... e... Mr. John, encostando á mesa os braços crusados, e aos braços a cabeça, tinha podido conciliar o somno apezar do motim poetico, e dormia como um bemaventurado.

— Eis ahi, pensava Frank despeitado, eis ahi o fructo de minhas vigilias, a recompensa da fadiga de meus olhos, de minhas inspirações originaes! .. Os não tenho ouvintes ou os tenho como os homens de Dryden que em falta de pensamentos, tem assovios!... tambem que me importa? quem vive para o futuro, não dá satisfações ao presente. Eu tenho escripto dez artigos, tenho pronunciado seis discursos, tenho tido cincoenta discussões, tenho feito umas cem poesias: total, 166 peças.

Quando publicar minhas obras completas, posso espalha-las por um territorio de 20 milhões de pessoas que fallem o inglez e saibam ler: vem á ter cada peça 120, 491 leitores e 154|166 de leitor,—fracção que eu desprezo. Mas apenas com mais 12|166, teriamos um leitor inteiro; logo, quasi que desprezei um leitor. Ora como em Mr. John faltam o sentimento, o gosto e o enthusiasmo, vem elle a valer ainda menos do que a fracção, que desprezo: supponho que elle é a tal fracção, e ahi está mathematicamente combatido esse somno insultante de uma fracção despresivel, John! porque tenho na hypothese milheiros de leitores!

E tal foi o barulho, que John acordou e espreguiçou-se lentamente, dizendo entre dous bocejos:—*I have got the spleen*... Ah! acabastes, Frank?

— Se dormieis, Mr. John! de que servirá acabar?

— Oh! sim... bonito, bonito!

Frank insuflou-se um pouco:—Bom! disse elle calculando, já vale mais do que a fracção que desprezei... sempre ouvio...

— Fracções?... era um balanço, Frank?

— Não, Mr. John!... Eu vou breve entrar em uma grande empreza de publicações e conto com o vosso auxilio...

— Adeus, Frank!—disse Mr. John sem escuta-lo, são horas do chá e do meu *whist*: *oh! I have got the spleen*!

— Mas, Mr. John...—John desappareceu.

— Vae, philisteu! tú és indigno de me comprehenderes, dizia Frank furioso.

E d'ahi á nada, estava de novo engolphado em suas meditações; o seu *far niente* o embalova á pouco e pouco, as palpebras lhe pezaram mais e mais, sua cabeça pendeu lentamente para a banda e depois... Oh! suspirou elle, esta maldita gente não sabe apreciar-me!

E d'ahi á nada Frank resonnava como um vigario.

— Mas isto tem relação com o fim do *Espelho*?

— Teem razão: agora vejo eu que essa fabula não tem moralidade: foi bom não haver programma no prefacio.

Correu-se a cortina.

SOUZA RIBEIRO.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo. — Bella e magestosa rehabilitação da familia. — Terriveis effeitos das doutrinas protestantes. — A civilisação decorrendo da Cruz. — Conclusão.

§ I

A historia da mulher é assás interessante debaixo de qualquer aspecto porque se a encare: no paganismo ella é grande pela sua mesma degradação, pelo seu mesmo avillamento, o papel de victima empresta-lhe um caracter augusto, que a torna digna de admiração; no christianismo ella não é sómente grande, é sublime; o seu ministerio é nobre, elevado e magnifico; a sua missão no recinto do lar domestico é toda de paz e santificação; ella é o anjo da familia: a familia pagãa se achava privada de sua influencia, não tinha esse fóco de amor e de vida, a familia se havia desherdado do elemento de sua gloria—*non tenebat ornamentum suum*; por isso é que ella permanecia enterrada n'um—*mare magnum*—de miserias; por isso é que ella jazia no leito da devassidão esperando uma morte prematura.

Só o christianismo soube rehabilitar a mulher, só elle fê-la feliz; porque só elle sabia que a mulher é o que alimenta a familia, que sem a sua mediação o temor seria o fundamento da obediencia filial e a indifferença o caracter da paternidade. E' o espectaculo da antiguidade.

A natureza da mulher é toda reservada para as grandes cousas: a sua compleição delicada, a sua alma apaixonada, a amenidade de seus tratos, a finura e penetração do seu espirito, o apurado de seu gosto, a delicadeza e a ingenuidade de suas maneiras, fazem della o verdadeiro *mediador* entre o pae e os filhos, o unico, que participando da natureza de um e de outros, se apresenta capaz de lembrar ao pae os direitos e os deveres da paternidade e aos filhos os seus deveres de obediencia e respeito: é ella quem exerce o primeiro lugar na familia. O christianismo tudo isso reconheceu; e é por isso que elle ensina pela bocca de S. Thomaz—*matrimonium dicitur quasi matris munium, id est officium; quia mater magis pertinet ad rationem ejus quam pater: quia mulier principaliter facta est propter hoc, non autem vir; et mulier circa prolum magis est officiosa* (4 distinct., 27, 9, 1).

Foi, na verdade, um grande e magestoso espectaculo o da rehabilitação da mulher; este sexo, que estava tão abatido; que se achava tão perto do tumulo de sua ruina, chorando em vão a grandeza de seus soffrimentos o esperando impassivel o termo delles; que o mundo considerava como de uma facilidade extrema em ser seduzido, e deixar-se levar pelas evoluções servis do temor; este sexo fraco por natureza e mais fraco ainda pelo fel que lhe fizeram tragar, fel que só foi adoçado n'um povo, naquelle que, só, se achava de posse das verdadeiras tradições; é o mesmo que, quando chegou a occasião revestiu-se de toda a fortaleza do amor, e se apresentou ao mundo forte para affrontar os rigores do martyrio, para dar-lhe uma lição desconhecida, uma lição de grandeza amorosa; e disposto, por si e por seus exemplos, á subverter e reformar toda a desordem da corrupção, que reinava no mundo antigo: *imbecillior sexus tunc fortior apparuit: ita omnia reformavit*: — (*S. João Chrisostomo.*) E' que a mulher, por quem o mundo se havia perdido, devia ser a mesma que viesse com sua mão de gigante reergue-lo das bordas do abysmo de sua perdição, ella, e mais ninguem, era a competente para tal empreza, porque ella e só ella havia dado lugar á que sua apparição fosse necessaria.

Se a queda do paraizo devera ter produzido tão desastradas consequencias na condição da mulher, levando-a ao ultimo gráu de baixesa e abjecção, reduzindo-a ao miseravel papel de escrava, despindo-a de sua dignidade de esposa e de mãe e sujeitando-a á ignominia de um repudio; se a familia e o Estado devia sentir-se abalados em suas bases fundamentaes, em suas condições de existencia pela enormidade do crime, filho do orgulho da razão humana, procurando o *porque* da prohibição divina; se toda a organisação social se vira fraquejada e prestes á uma dissolução evidente; não é menos verdade que esta queda demandava uma reparação, que pozesse de novo o universo em seu estado normal, que viesse deitar por terra o reinado do erro, e chamar o curso das cousas para seus eixos naturaes. E essa reparação não havia escapado á previdencia do Deus offendido; elle a havia promettido logo depois do quebrantamento de seu preceito:—*inimicitias ponam inter te et mulierem, inter semen tuum et semen illius; ipsa conteret caput tuum, et tu insidiaberis calcaneo ejus.... Et tu conteret calcaneum ejus.* E a promessa não deixaria de ser acompanhada de sua inteira realisação.

Um dia o prodigio se verifica: apparece a mulher da promessa; grande, forte, sublime, dotada de todos os attractivos da belleza, cercada de todos elementos de fortaleza, cingida do brilhante diadema da virtude, «mais brilhante que a aurora, mais doce que a lua prateada, mais pura que as açucenas de novo abertas, mais alva que a neve dos montes, mais graciosa que a rosa, mais preciosa que o rubim, mais castas que os anjos, (*Erasmo*)» ella vem, com o riso nos labios e o amor no coração, reclamar sua parte na redempção do mundo; vem com a importantissima missão de levantar as tristes filhas de Eva do cruel abatimento em que jaziam prostradas, porque vem com a tremenda setença de soffrer mais do que todas as penas porque haviam passado as outras mulheres; vem soffrer a *paixão moral* junto á Cruz de seu Filho—*stabat juxta crucem, Mater*.

Esta mulher, exemplo de todas as mulheres, é Maria Santissima; este Filho, espelho de todos os filhos, é Jesus.

E assim salvou-se a mulher, salvando o mundo; porque a mulher bem comprehendida é a synthese verdadeira de tudo o que ha de bello, de grande, de magnifico.

A feliz maternidade de Maria foi, certamente, um dos maravilhosos meios de que o christianismo se serviu para o perfeito resgate da mulher; afim de que a mulher podesse ser inteiramente rehabilitada e livre do horrivel pesadello que a opprimia, convinha que ella mesma vencesse a astuta serpente que a trahira na doce aurora de sua existencia, porque só por este modo lhe viria a gloria do triumpho; só assim ella se mostraria magestosa á humanidade pasmada pelo assombro do prodigio.... Porque soffreu ella 4,000 annos *quasi indifferente* ao martyrio? pela importancia de sahir-se delle. E' que o tempo não era ainda chegado.

Christo só podia resgatar a humanidade; mas não quiz; porque era preciso que a mulher, que havia tomado parte na queda, tomasse parte tambem na obra da redempção; era necessario que ella mesma sujeitasse ao seu poder o inimigo que a havia enganado: *ipsa conteret caput tuum*

Ouçamos á este respeito o grave e admiravel padre Ventura em sua obra—*A mãe de Deusmãe dos homens*:

« O que póde a astucia da serpente contra a sabedoria de Deus? Jesus Christo havia occultado sua divindade no véu da humanidade, e Maria sua virgindade no véu do casamento. Jesus Christo havia ecclypsado os esplendores da sua magestade e submettendo á toda a especie de tormentos e de opprobios que pareciam incompativeis com a filhiação divina, e Maria havia occultado sua dignidade e supportado uma pobreza, necessidades e dores que pareciam não poder se conciliar com a qualidade da mãe de Deus. Um e outra tinham feito desapparecer, sob as apparencias do constrangimento e da violencia exterior, a liberdade e o amor com que sacrificavam, uma seu filho, e outro sua propria pessoa para salvação do mundo. O demonio, ao contrario, calculando por seu orgulho de que maneira deveria se mostrar um filho que tinha Deus mesmo por pae, e uma mãe que tinha um Deus por filho, não comprehendeu o mysterio profundo desta fraqueza voluntaria, conseutida, acceita, e que tinha seu principio na caridade divina de que o coração se achava animado. Enganado assim pela semelhança exterior que a carne de Jesus Christo lhe apresentava com a dos peccadores, elle não viu, diz S. Leão, o que distinguia Jesus Christo de qualquer outro homem, uma santidade de isenta da sombra mesmo do peccado; elle julgou que o segundo Adão, tendo a carne do primeiro, tinha tambem as obras, e havia herdado a falta como havia herdado a natureza; elle o olhou, portanto, como um dos escravos que o primeiro peccado sujeitára ao seu poder. *Non vidit libertatem singularis innocentiæ, similitudinem persequendo naturæ; Adan enim primus et Adan secundus unum erant natura, non opere.* E é por isso que elle não temeu exercer seu poder tyrannico, flagellar, crucificar essa mesma santidade na qual não poderá descobrir nenhum traço de peccado. Mas por este acto de horrivel injustiça, por ter dilacerado e immolado á sua crueldade aquelle que de maneira alguma era seu devedor, o novo Adão, chefe de um povo de santos, elle perdeu os funestos direitos que a temeridade do primeiro Adão lhe havia adquerido sobre um povo de reprovados: *Ibi exator ausus est esse debiti ubi nullum potuit vestigium invenire peccati. Omnium captivorum amisit servitutem, dum nihil sibi debentis persequitur libertatem.* Assim Jesus Christo sobre o Calvario não espedaçou a cabeça da serpente pelo brilho de seu poder divino, isto é, com sua cabeça, mas pela humildade, pelo soffrimento, pela enfermidade de sua carne humana, isto é, com o pé, com o calcanhar, com esta parte do homem que é a mais apartada da cabeça que dirige e domina, e a mais approximada da terra e da serpente; e este mesmo calcanhar, esta mesma carne que a serpente havia espedaçado é que serve para espedaça-la mesmo. Elle não pôde em realidade fazer no calcanhar, ou na humanidade do Salvador senão feridas passageiras que foram logo cicatrisadas, ao passo que sahiu não com o pé ferido, mas com a cabeça despedaçada; e esta derrota foi commum á todos os principes das terras cujo imperio foi destruido com o seu: *omnes principatus per abjectionem passibilis carnis elisit.* Ora como Jesus Christo é o verdadeiro filho de Maria, como é de Maria que elle tinha esta carne com a qual alcançou uma tão brilhante victoria, póde-se dizer com a verdade que que este triumpho é tambem o triumpho de Maria, que, na pessôa e por meio de seu filho crucificado, espedaçou a cabeça da serpente; e assim se cumpriu ainda a segunda parte do oraculo divino que annunciava abater a mulher a cabeça da serpente com o mesmo calcanhar que a serpente havia vencido. *Ipsa conteret caput tuam, et tu conteres calcaneum ejus.* »

O mysterio da incarnação foi a grande arca em que se salvou a mulher, dando ao mundo o filho do Altissimo para redempção da humanidade a mulher recuperou a felicidade que havia perdido e elevou-se á altura da grandeza em que fôra creada; só elle pôde livra-la das aguas do diluvio da corrupção que innundaram o mundo, e que corriam impetuosas contra ella, ameaçando-a traga-la em seus profundos abysmos.

O christianismo com os seus principios de vida, com suas maximas salutares, partidas do centro de toda a verdade e de todo amor, transformou inteiramente a condição da mulher; tornando-a egual ao homem, e dando-lhe a posse integral de todos os direitos perdidos, elle abriu-lhe a porta á duas felicidades: a felicidade da terra, que ella consegue no pacifico goso de seus direitos de esposa e de mãe, ou então no de seus direitos, ainda mais sublimes, de virgem, consagrada ao serviço do Senhor; e a do céu como consequencia necessaria da primeira, por isso que suas maximas não lhe reservavam somente os rigores do Averno, como o faziam as maximas pagãas. E' natural que com a apparição desta nova ordem de idéas, com a desenvolução destas doutrinas vificadoras da mulher, da familia e da sociedade « devia callar-se esta philosophia que se comprazia em degrada-los; e esta litteratura impudente que se dava tão livre carreira contra as mulheres, achava um freio nos preceitos christãos, e uma reprimenda eloquente na linguagem mcheia de dignidade de que os escriptores e ecclesiasticos, á imitação da Escriptura, se serviam á respeito da mulher. (*Balmés*)».

A rehabilitação da mulher pelo christianismo, era um facto necessario; se elle se plantasse no mundo e não procurasse quebrar os ferros que apertavam os pulsos da mulher, livra-la do jugo que a opprimia, a sua obra ficaria incompleta, não poderia mesmo ser realisada, porque sem mulher não ha familia e sem familia não ha sociedade; por isso é que o christianismo começou glorificando a mulher para assim honrar a familia e salvar a sociedade.

Vindo estabelecer um corpo de theorias novas e adequadas para a regeneração da especie humana elle lançou mão da mulher para ensinar ao mundo porque a mulher é a grande mestra da humanidade, assim como a humanidade é a sua grande escola.

Este maravilhoso acontecimento da grandeza da mulher pela mulher *forte*, não se finalisou pelo acto da incarnação, elle só teve seu complemento no Calvario ao pé da cruz do Salvador; foi ahi que a mulher alcançou a plenitude de seus direitos, que a familia recebeu o seu verdadeiro caracter de familia, e que a sociedade pôde recuperar a sua dignidade antiga perdida na corrupção dos tempos.

Detenhamo-nos um pouco na contemplação desta scena por demais bella e magnifica; penetremos o sentido destas palavras que proferidas do alto da cruz restituem á infeliz de todos os tempos e lugares seus direitos esquecidos, sua dignidade perdida.

E' singular, notemos desde já, é singular que quando a fortaleza do coração do homem, se languece a fraqueza do coração da mulher se fortifique e pratique grandes actos de verdadeiro heroismo: é singular que quando os discipulos abandonam seu mestre as mulheres permaneçam firmes e inabalaveis recolhendo seus suspiros e compartilhando sua dor: — *vide ordinem conversum discipuli siquidem fugerunt, discipulæ assistentes permanebant.* (*Euthynio*). Porque assim? A ordem universal ia ser inteiramente transformada, a mulher ia crear-se uma dignidade toda sua, de escrava ia se tornar livre, de concubina ia passar á esposa, e readquirir os direitos da maternidade; por isso é que ella apparece já obrando em seu nome, affrontando os maiores perigos para consecução de seu resgate; é que ella quer tambem ter parte na obra de sua rehabilitação, como tivéra na obra do mal, na quéda da humanidade. E não ha coração mais poderoso que o seu; o amor o domina e elle, fortificado por esta scentelha de vida, supéra todos os obstaculos e vence todos os precipicios.

Sobre o madeiro do Calvario, com o coração entre o céu e a terra, vendo de um lado todos os erros do genero humano rodeando o lugar de seu patibulo; e de outro seu Eterno Pae inflexivel, exigindo a morte de seu mesmo filho para expiação da culpa que trouxe como consequencia a transmissibilidade desses erros; mas satisfeito pela proficuidade do sacrificio que ia acabar de consummar, Jesus Christo, lançando um olhar compassivo sobre o discipulo bem amado que o acompanhára até a ultima hora de sua agonia, dirige-lhe as seguintes palavras cheias de uma uncção toda indizivel — *Ecce mater tua.*— E S. João representava a humanidade contricta junta á cruz de seu Salvador.

São estas as tres mysteriosas palavras que completam a obra da regeneração da mulher; por ellas o Homem Deus reintegra-a naposse de todos seus direitos passados, investe-a de novos direitos de que ella até então não gosára e dá-lhe mesmo de alguma maneira a supremacia sobre o homem.

Ecce mater tua...... Era o mesmo que dizer á humanidade: — Vós que haveis trahido a missão da mulher, rebaixando-a ao ultimo gráu de abjecção; que a tendes collocado na condição mais lamentavel tratando-a como o triste ludibrio de vossas paixões desregradas, como o abominavel instrumento de vosso sensualismo; que lhe negastes os direitos de mãe de seus filhos, reduzindo-a á sorte de pariá no seio da familia, e sujeitando-a ao escarneo daquelles mesmos que por ella viram a luz do dia; que desconhecestes a importancia da sua qualidade de esposa, esbulhando-a dos inauferiveis direitos que Deus lhe outhorgára logo no paraiso e que o primeiro homem não deixára de reconhecer; que por toda parte a conservastes sujeita ao azorrague de um senhor tyranno, aberrando por esse modo de todos os direitos inherentes á natureza humana, e calcando á vossos pés impuros as leis mais santas da Divindade; parae na carreira de vossas iniquidades, retrocedei da estrada de vossos desatinos, porque esta, que até hoje haveis tanto ultrajado, adquire junto á cruz de vosso mestre e de vosso Redemptor direito ao vosso respeito e á vossa consideração; tratae-a d'ora em diante como companheira de vossos trabalhos, como vossa egual; não insulteis mais o seu pudor, não zombeis mais de sua fraqueza; vêde nella, não mais a mulher da quéda, porém sim, a mulher da redempção;—porque desde este instante ella despe-se das vestes da culpa, e reveste-se do manto da graça.—

Ecce mater tua, eis tua mãe... Grandes e mysteriosas, deposito do sentido mais profundo e mais inaccessivel á só razão do homem! quanto preoccupas agora nosso pensamento! Estas palavras proferidas á maneira de testamento investiu a mulher na pessoa de Maria de plenos direitos á sua felicidade; e como depois desta prova do amor divino póde o homem despresar e maltratar a mulher?

Christo não deixou de fallar tambem á mulher na pessoa de Maria, elle já lhe havia dito — *Mulier ecce filius tuus* — mulher eis vosso filho — referindo-se a S. João, que repetimos, personificava a humanidade. Era como se lhe dissesse: — mulher, tu que te tens deixado tyrannisar por teus proprios filhos; que tens dado homens ao mundo para tua propria vergonha, recebe agora esta filhiação que eu preparei para tua gloria, não receies que teus novos filhos te despresem e te vilipendiem: elles são os filhos da cruz, unica taboa de tua salvação.—

E, convem observar, a mulher não abandonou a obra de sua rehabilitação: quando os discipulos não se acham com coragem de assistir ao tremendo sacrificio do Calvario, a mulher o presencia com toda a força de seu amor, sem que os ameaças a possam desviar desse lugar de dor e de pena — *stabat justa crucem mater, et stabat intrepida.* Ella traga com Jesus Christo todo o fel de sua paixão; e não deixa escapar uma só queixa.

« Oh! que tudo em Maria é profundo mysterio e impenetravel segredo! Mysterio em sua concepção immaculada, mysterio em sua pureza virginal, mysterio na abundancia de suas graças, mysterio em sua sublime dignidade de mãe de Deus; mas tambem, prosegue Santo Amedeu, mysterio incomprehensivel e impenetravel nas penas e dores que ella soffreu ao pé da cruz: *effugit omnen sensum, humanos intellectus exsuperat concepta de passione nati tristitia.* (*Ventura*) » E' a mulher se associando á grande obra da regneração humana.

Era a realisação da palavra do Eden, era o cumprimento da previsão de Adão. Quando Adão deu a sua companheira peccadora o nome de Eva, usara de um enigma, por isso que Eva significa—*mãe dos vivos*—e a mulher havia se tornado pelo seu crime verdadeira mãe de todos os mortos; elle não podia ter em vista senão a *mulher forte* que tinha de vir mais tarde livrar seu sexo e salvar a humanidade. *Beata Mater Dei Maria per Heram significabatur, quæ per enigma accepit ut mater viventum vocaretur... Per enigma Maria mater viventium appellata est.* (*Santo Epiphanio.*) Era o que se cumpria no Calvario.

Eis a mulher vencedora tendo abatida sob seus pés a serpente que a enganara: d'ora em diante a sua condição necessariamente tem de mudar.

« Para o genero humano Maria deu seu filho, e com toda verdade ella póde dizer: E' minha carne que é immolada, é meu sangue que corre no Calvario. E Maria é associada da maneira mais intima e mais dolorosa á redempção humana: sublime gloria que com Deus só até com exclusão dos anjos, Maria partilha e communica á seu sexo!

« Ora, o homem, vendo Deus honrar a mulher até este ponto, vendo a mulher mesma tornar-se, á preço de ineffaveis dores, o instrumento de sua salvação, comprehendeu a dignidade da mulher, e um grande respeito para ella, junto á um profundo reconhecimento penetrou seu coração. E em lembrança dos ultrages e dos desprezos com que havia opprimido a mulher, como o Centurião, elle bateu no peito, e como Pedro chorou amargamente,

« A fim de que a mulher fosse respeitada em todas as edades, em todas as posições, Deus quiz que Maria, a bemfeitora do homem, e typo da mulher regenerada, consagrasse todas as edades e todas as condições de seu sexo. Porque, com effeito, Maria foi ao mesmo tempo, nobre filha de rei e mulher do povo, ganhando seu pão quotidiano com o trabalho de suas mãos; foi virgem e mãe, esposa e viuva, innocente e penitente; e depois de ter, á preço das mais crueis dores, resgatado seu sexo, depois de o ter rehabilidade por todas as virtudes, depois de o ter salvo fazendo delle o instrumento da salvação universal, Maria diz ao homem:—Tudo o que fizerdes á ultima destas pequenas, que são minhas filhas, é á mim, ouvi bem, é á mim que o fazeis. Acautelae-vos: se as ultrajades, me tocareis na menina do olho, em mim, vossa mãe e mãe do Senhor do trovão!—Oh homem! ouzareis agora despresar, aviltar mulher tornada em Maria a mãe de teu Deus e a amavel mediadora de tua felicidade e de tua gloria?

« E a mulher tambem se vendo erguida tão alto, ella que até então tinha descido tão baixo, readquerio o sentimento de sua dignidade: comprehendeu sua vocação. Desde então seus cuidados, seu estudo de todos os dias, foi se approximar de seu typo celeste: ella comprehendeu que Maria era seu *palladium*, e se refugiou com presteza sob as azas de Maria: circulou seus altares; amou-a como o filho ama sua mãe. E a amavel simplicidade da primeira edade, o pudo da virgem, a casta doçura da esposa, o poderoso amor da mãe, a activa humildade da viuva, o zelo emfim com suas innumeraveis industrias, tornaram-se sua vida, a vida de sua vida, suas occupações do dia e seus pensamentos da noite. E a mulher assim reformada pelo modélo de Maria, tornara-se o que era, o que deveria ter sido sempre na intenção do Creador: o *adjutorio*, a *companhia*, o *anjo* do homem (*Gaume* II part. cap. I.) »

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

XV

(Continuação).

Após seis horas de uma marcha apenas interrompida por duas curtas paradas, os viajores achavam-se além da cidade de Blidah. Elles se haviam internado pela direita, na planicie de Boufferick, e só pararam nos primeiros bancos do Atlas na cercania das gargantas do Chiffa.

O ar estava um tanto frio; Pompidou queixou-se disso á Walter, que mandou acender fogo pelos *reggabs*. Deste modo o Gascão descançou de suas primeiras fadigas ás crepitantes chammas de uma enorme fogueira acesa pelos dous Arabes; e, acquecendo-se, admirava a rapidez com que obedeciam ás menores ordens aquelles servidores, que com os olhos pregados em seu amo pareciam adevinhar os mais pequenos desejos deste para logo preveni-los.

— Se é chefe de bandidos, como supponho, dizia elle comsigo mesmo, tem um pessimo officio; e, pela Santissima Trindade! eu cá não tenho geito para isso.

Em quanto os *reggabs* occupavam-se em acender o fogo, Walter encarregára-se do objecto que Slimann trazia occulto, e que tanto estimulava a curiosidade de Pompidou.

Subito o barão disse á Francisco Klein:

— A menina póde tambem ter frio — o que achas?

A' estas palavras Pompidou duplicou a sua attenção. Dolorosa e terrivel suspeita atravessou-lhe a mente: não pôde fallar ainda que tivesse instinctivamente aberto a bocca para fazer uma pergunta:

— Não faz mal approxima-la ao fogo, respondeu Francisco com toda a sériedade. As crianças são como pequenas viboras; nutrem-se do calor.

— Este está me parecendo um perfeito malfeitor, pensou o Gascão.

E, apezar da intenção que formára de mostrar-se indifferente, não pôde conter um grito de sorpreza.

— Oh! meu Deus! exclamou elle juntando as mãos.

— O que tem? Aconteceu-lhe alguma cousa? perguntou Walter.

O caso foi que o barão acabava de desenvolver a pequena Magdalena do burnous que a occultava. O delicioso semblante da encantadôra menina profundamente adormecida apparecêra aos olhos espantados de Pompidou.

— Esta menina é a pequena d'Amstadt, filha de madama Thereza!

— E' ella mesma, disse Walter perfeitamente tranquillo.

— Mas então V. Exc. arrebatou-a á sua mãe?

— Sem duvida, pois que ella aqui está.

— E o que pretende fazer desta pobrezinha?

— Veremos.... Não se lembra que me contou a historia do outro tempo dos barões de Seelorf?

— Lembro-me, respondeu o honesto Pompidou estremecendo.

— Pois bem; faço agora o que fizeram outr'ora os meus antepassados.

— Isto lá é cousa que pertence á V. Exc. Cada um faz aquillo que lhe convém.

— Então, já está esquecido, meu amigo?

— Passou-me o frio, Sr. barão.

— Neste caso continuemos a jornada. O dia não tarda a apparecer.

A pequena tropa poz-se á caminho.

— Ah! dizia Pompidou: agora já me deixam ficar atraz! Pois estejam certos, meus bandidos, malfeitores, assassinos, de que apresentando-se occasião eu mostrarei se sei ou não escapulir.

No fim de um quarto de hora de caminho, e quando entravam todos n'um estreito desfiladeiro, Pompidou que havia consideravelmente retardado o passo do seu animal, occultou-se de repente por detraz de uma pequena mouta. Ninguem mostrou dar por falta delle. Assim mesmo esperou ainda algum tempo; depois dando de redea, e fustigando o animal, correu á toda a brida pelo caminho por onde devia ir têr outra vez em Argel.

— E' capaz de trahir-nos, se os ladrões não lhe cortarem o pescoço no caminho, disse Francisco á Walter.

— Deixe-o correr agora á sua vontade. Não temo mais perseguições: o Paiz do Medo é desconhecido da Europa inteira.

XVI

A estrada famosa pela qual se chega hoje aos desfiladeiros do Chiffa, entre Blidah e Medeah, não existia em 1836. Essa estrada, verdadeira obra-prima, inteiramente devida aos braços e esforços do nosso exercito, foi cavada no rochedo para costear em seus caprichosos rodeios a torrente impetuosa, a qual nas duas margens é engrossada por cascatas, que se escapam dos flancos cobertos de mattas e dos cimos da montanha. Ella tem sido muitas vezes melhorada: por ordem do governador geral, conde Randon, recebeu o ultimo aperfeiçoamento que a tornou um trabalho primoroso.

Pesadas diligencias arrastadas sobre aquellas calçadas de granito por seis ou sete cavallos descem agora com espantosa facilidade e rapidez dos declives do Nador á planicie de Mitidja, sem que a sua carreira temeraria seja assignalada por qualquer sinistro. Uma especie de vertigem apodera-se dos viajantes todos as vezes que o postilhão arabe, encarregado de conduzi-los atravez dessa passagem perigosa, reune e aperta as redeas com mão de ferro, alça-se todo no seu assento, chama os cavallos á si, tangendo o azorrague, lança-os á galope passando rente com as bordas do precipicio, onde se ouve lá de uma profundeza enorme o ruido da agua limpida do Chiffa.

No tempo em que se passou esta historia o caminho não era pouco atterrador. Nos dias de grande secca ainda se podia caminhar ou mais ou menos pelo proprio leito do ribeiro: porém cahisse a mais pequena borrasca, os viajantes desviados pela torrente, quando não queriam internar-se na garganta de Mouzaia, viam-se na necessidade de tomar uma vereda difficil, praticada de outeiro em outeiro sobre a margem direita.

Foi por aquella garganta de Mouzaia que as nossas columnas expedicionarias chegaram até Medeah. O itinerario era muito maior, e os boletins do exercito da Africa registraram custosas batalhas dadas naquellas regiões. O general Changarnier por uma marcha audaciosa transportou-se em 1842 de Blidah até junto do Nador, passando pela vereda dos outeiros, que fizemos seguir os nossos viajantes, os quaes nella se internaram denodadamente.

Naquelle anno de 1836 o emir Abd-el-Kader proseguia na guerra santa, recomeçada desde o estio do anno precedente; e por isso todas as tribus da montanha, que encontravam á pequena caravana de Walter e de seus companheiros, faziam-lhes o melhor acolhimento possivel, por que sabiam que eram elles hostis aos christãos.

Antes da noite Walter chegou á cidade de Medeah, residencia do kalifa representante de Abd-el-Kader, na provincia de Tittery.

O *reggab* que guiava a caravana parou diante de uma casa de boa apparencia, que pertencia á um arabe rico e de grande influencia ali. Walter foi recebido com todos os respeitos, benevolencia, e summo contentamento: dispensou-se-lhe generosa hospitalidade, segundo o uso ordenado pelo propheta. Francisco Klein de sua parte foi tambem objecto de attenções especiaes.

O dia seguinte consagraram os nossos viandantes ao repouso. Walter retribuiu a visita do kalifa com quem teve larga conferencia; e Francisco, sendo apresentado á aquelle chefe importante, admirou-se de encontrar nos modos e conversação de um barbaro esse cunho de destincção nativa que na Europa é o privilegio dos homens da boa sociedade. O lugar-tenente do emir brindou-o com uma bonita espingarda encravada de coraes, o que fez o nosso aventureiro augurar bem de um futuro que se annunciava sob os auspicios de tanta cortezia.

Depois desse dia de descanço, os viajores pozeram-se novamente á caminho; mas dessa vez deixaram as mulas para viajar em mehara (Veja-se o prologo), que homens desconhecidos lhe haviam trazido á noite.

— Que qualidade de animaes é esta? Perguntava Francisco ao barão, mostrando-lhe os mehara. São dromedarios ou camelos?

— Para o geral são camelos; para os conhecedores são mehara; e para os Arabes do sul que tudo poetisam são — *navios de terra*. Esta figura de rhetorica nada tem de exagerada, porque realmente as caravanas não poderiam navegar no mar das areias, se não tivessem recorrido á rapidez e sobriedade dos meharas que de manhãa á noite percorrem trinta á quarenta leguas sem precisar de serem activados. Terás muito breve occasião de estudar as qualidades precisas desta especie de animal, de que vás agora servir-te.

— Muito bem. E estes homens armados de escudos e lanças, que trazem occultos os semblantes, de onde vieram? Quem são elles?

— São habitantes do Paiz do Medo.

— Diavolo! Não teem a apparencia muito tranquillisadora!....

— Estes homens possuem muitas bondades, e tambem muitos defeitos, segundo o modo por que delles se servem. São chamados *Touaregs* (1), e muito breve terás de aprecia-los em acção. Partamos; o sol vae-se adiantando no horisonte, e hoje a jornada não é curta.

A' um signal dos Touaregs os mehara dobraram os joelhos e abaixaram-se para receber os cavalleiros, cada um dos quaes se accommodou em sua *rahhala* (2); depois do que os animaes ergueram-se e começaram a marcha.

O reggab Slimann continuava a conduzir com o mesmo cuidado a pequena Magdalena, que o havia tomado em affeição.

Os viajores, depois de haverem percorrido umas doze leguas, chegaram ao ultimo contraforte do Tell.

— Oh! Bello! exclamou Francisco, eis aqui alguma cousa que se assemelha á um ribeiro; e o que vejo apresenta o aspecto de um ponto militar.

— Isto que chamas ribeiro é um rio, e uma das maiores correntes da nossa nova patria.

— Diz-me o seu nome para que eu lhe renda homenagem.

— E' o Cheliff. As poucas casas que vês semeadas na planura que vamos escalar constituem a cidade de Boghar.—O emir Abdel-Kader possue aqui uma fabrica de armas, e uma prisão de estado, onde tem feito encerrar bom numero de prisioneiros francezes de destincção, entre outros Mr. Sacoste, chefe do escriptorio arabe de Fiaret; Maureau, sub intendente militar; e Levy, interprete do exercito francez. Continuemos a caminhar, e contemplarás um dos bellos panoramas, que ferir podem os olhos de um poeta ou de um pintor.

— Meu charo amigo, lembra-te de que viemos da Suissa.

— Pois é justamente o seu contraste que tu vaes ver.

O sol radiava no azul de um céu esplendido: a vista alcançava muito longe através da transparencia do ether africano.

O barão parou na planura de Boghar; Francisco soltou um grito de admiração.

— Ainda não é tudo, observou Walter. O sol offusca a vista, e dá ás cousas da terra côres uniformes que a pintura não acceita.

— Com effeito, estou deslumbrado.

— Passaremos aqui o dia; consinto em modificar o meu itinerario, para d'aqui apresentar-te as magnificencias do nosso bello paiz. A' tarde quando o sol mitigar os seus arredores, e podéres descobrir á tua direita as montanhas que já atravessamos, voltaremos a examinar este lindo quadro que prefiro á todas as vistas d'Oberland e do Righi.

Os Touaregs armaram as tendas, e quando chegou a hora esperada por Walter, este conduzio o seu amigo ao ponto mais favoravel para a observação.

— Estás vendo ali embaixo, ao norte, aquella cinta preta? E' a floresta de Serneim; e mais além—o Mogorno, montanha que rodeamos para chegar á Medeah. Aquella linda planicie atravessada pelas sinuosidades do Cheliff pertence á valerosa tribu dos Ouled-Hanza. Podes d'aqui admirar o contraste artistico de sombra e de luz que anima esse vasto ponto do nosso panorama, a verdura denegrida da floresta, os pardos reflexos da montanha, e as aureas ondulações das hervas da planicie. Ao sul a vista alcança de uma parte os sete cabeços do *Seba-Rouzz*, montanha que surge do Guet el-Settel á vinte leguas d'aqui, e se estende por entre enorme extensão de *alfas* até a região das altas planuras, antes das quaes deves perceber na distancia de trinta leguas o alto cume de Chellala.

— Que immensidade! exclamou Francisco. Que silencio! Que solidão!

— Isso não é mais do que o vestibulo por onde se entra para o sul, meu charo amigo. Esses raios de luz que tingem de uma côr de rosa as immensas alturas de granito, e estendem um véu de prata por sobre a planicie, nada são em comparação com as bellezas do deserto, seus vagos aspectos e sua verdadeira immensidade. A Suissa, que os Europeus costumam ir contemplar, não offerece aos enthusiastas mais do que simples paysagens: as suas vistas se acham encerradas em limitados quadros: ali o homem á cada passo se vê sôb os olhos do tourista, á quem o Creador parece mostrar um primor d'arte acariciado por seu genio divino. Mas aqui, elle desapparece: é um grão de arêa no oceano das dunas. Em summa o homem esquece o seu poder, não pensa mais em si! Os horisontes recuando, no infinito além mesmo de seu circulo apparente, se deixam perscrustar pelos olhos da alma avidos de interrogar mysterios. Os bellos sitios da Suissa, ou sejam risonhos ou melancolicos, fatigam a vista: mas a contemplação do deserto nunca fatiga, nunca enfastia. Uma attracção irresistivel fixa a imaginação em suas esplendidas tristezas: o homem acha-se por assim dizer, só e face á face com Deus, cuja magestade irradia ao mesmo tempo nas cousas terriveis e sublimes, animadoras e pavorosas. O homem sente-se pequenino: elle proprio é o primeiro a esmagar o seu orgulho, e ...... cumpre confessar, Francisco, curvando-se perante o seu senhor, eleva-se na sua propria estima! ....

— Basta! exclamou Francisco commovido. Não vês que tenho minhas mãos manchadas n'um crime commettido em teu proveito?

— Na existencia que nos espera, replicou Walter com a voz pausada, só quero que me sigam companheiros tão corajosos que jamais conheçam o arrependimento. Estás aqui, meu charo Klein, ás portas que se abrem para o deserto, e se fecham sobre o Tell. Se o que te mostrei, se o que te fiz entrever intimida a tua coragem, abala a tua resolução, é tempo ainda de imitar o honesto Pompidou, e voltar atraz. Eu facilitarei a tua volta á Europa . . .

— Sr. barão de Seelorf, disse Francisco, escutei de boa vontade as lições que me quiz dar sobre paysagens; mas, quanto á moral, não as recebo de ninguem . . . . Vamos comer; tenho muita fome.

— Bem; é assim que eu quero, retorquiu Walter. Vem commigo dizer o ultimo adeus ao mundo que chamam civilisado. Vê, continuou elle conduzindo Francisco pela mão á uma da eminencias do Boghar que se estendem em direcção ao oeste, vê aquellas duas cidades prestes a desapparecerem por entre os voluptuosos vapores do crepusculo, e suspensas em ninhos de verdura: são Medeah e Milianah, duas perolas do Tell, paiz de ricas ceifas, e de gosos effeminados . . . Pois bem, Francisco: juro de não mais pôr ali os meus pés, juro nunca mais voltar á civilisação! E tu?

— Eu! respondeu Francisco sorrindo. Quando sinto-me em plena liberdade em regiões, onde não chegam as leis dos homens, o codigo civil, esbirros, e guardas campestres, queres que me escravise á um juramento? Em que pensas então? . . . Meu charo Walter, o passeio aguçou-me o apetite, e eu comeria com muita satisfação um carneiro como aquelle que hontem nos serviram á meza do kalifa, teu estimavel amigo. Vamos jantar: que diabo! Não ouviste!

No dia seguinte a caravana desceu da planura do Boghar, e adiantou-se na planicie em direcção ao sul.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Veja-se o prologo.

(2) *Rahhala* — especie de sella com o assento concavo, em que o cavalleiro accommoda-se com as costas apoiadas n'um largo encosto, e as pernas cruzadas no pescoço do animal.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.